

# CONTRA AS MEDIDAS DE GUERRA, AS AÇÕES REVOLUCIONÁRIAS!

O POVO brasileiro está diante de novas e mais audaciosas manifestações de preparação para a guerra por parte da ditadura de Dutra e dos círculos dominantes.

A cada momento que passa, e em conexão com os revezes imperialistas na grande frente da luta dos povos coloniais e dependentes por sua libertação nacional, mais fortes provas se reúnem dos criminosos manejos destinados a nos arrastar à hecatombe. Os laços americanos estão combinados. Sua propaganda cinica, insidiosamente espalhada nas colunas da imprensa venal, nos programas de radio, em mil formas diferentes, obedece aos

- 1 — A APROVAÇÃO PELA CAMARA DO CRÉDITOS DE 50 MILHÕES PARA OS BANDIDOS AMERICANOS. AS REUNIÕES DOS PARTIDOS DAS CLASSES DOMINANTES E DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, AS DECLARAÇÕES DE GETULIO E RAUL FERNANDES. SÃO OUTRAS DEMONSTRAÇÕES DA CRIMINOSA INTENSIFICAÇÃO DAS MEDIDAS DE GUERRA EM NOSSO PAIS.
- 2 — PROGRAMAR LUTAS, ORGANIZAR MANIFESTAÇÕES, LEVANTAR PROTESTOS DE MASSAS COM A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE, DAR AS AÇÕES O CONTEUDO E A CONSEQUENCIA REVOLUCIONARIA DE LUTA PELO PODER E PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL DO JUGO IMPERIALISTA — O CAMINHO QUE O POVO BRASILEIRO TEM DIANTE DE SI

sinais do centro diretor da embaixada americana.

**ACUMULAM-SE AS PROVAS**

Os fatos se sucedem e se acumulam. E' destes dias o re-

latório secreto do ditador atual ao tirano Vargas, que se acostumou durante o seu consulado e com a colaboração do mesmo Dutra, a negociar com a soberania nacional. Getulio

responde que os compromissos assumidos por Dutra em relação aos Estados Unidos são tais, que é difícil não ser o Brasil arrastado à guerra. Getulio, como se vê, esqueceu-se facilmente das grandes manifestações de massas desencadeadas em 1942, que o forçaram a mudar a rota de sua politica externa pró-nazismo e a tomar posição ao lado das potências aliadas.

**REUNIÕES PARA APOIAR MEDIDAS INFAMES**

Está para realizar-se uma reunião dos partidos das classes dominantes, convocada por Dutra, a titulo de fazer uma exposição da situação internacional, mas na verdade, obedecendo à insolente pressão americana cada vez mais forte, detinada a arrancar pronunciamentos a favor das medidas de guerra em curso. Sentindo estreitar-se sua base social, a ditadura, a mando dos patrões americanos, procura apoio nas classes dominantes, baseada na identidade de interesses e pontos de vista anti-nacionais que reina entre todos eles.

Tem o mesmo sentido a reunião do chamado Conselho de Segurança Nacional e as declarações do general Obino, chefe do Estado Maior Geral, sobre a gravidade da situação, como se o Brasil fosse um apêndice do território americano ou uma colonia como as Filipinas ou se nossas forças armadas aceitassem ser uma dependencia dos derrotados exércitos de Mac Arthur.

**INSULTO AS FORÇAS ARMADAS**

Mas não ficam aí as provas sobre as medidas de guerra em nosso país. Sob a direção do embaixador americano Johnson e dos chefes militares ianques, tendo à frente o celerado Mullins Jr., intensificam-se as provocações contra o Clube Militar nos jornais da sábia, que passam ao insulto aberto da oficialidade patriótica, enquanto as perseguições, ameaças e chantagens por parte da ditadura fazem-se sentir no seio das forças armadas contra todos aqueles que não querem servir de instrumento a fim de tirar as castanhas do fogo para os americanos desbaratados na Coréia.

**CRÉDITOS DE GUERRA ASTRONOMICOS**

E outra coisa não se pode dizer dos vultosos créditos de guerra aprovados pelo Congresso, como o ignominioso projeto dos 50 milhões de cruzeiros para serem transformados em generos e enviados

militarista, Gols Monteiro, que ameaçava de tudo resolver unilateralmente em nosso país, e a tese da «neutralidade impossível» do chanceler de Truman-Dutra, Raul Fernandes, teremos um quadro rápido da situação nacional. Quando Góis Monteiro tem a insolência de proclamar que «sem perda de tempo o Brasil deve preparar-se para a guerra», só faz confirmar perante nosso povo, ao qual insulsa ligando-nos à sorte dos bandidos imperialistas, que já vão longe os criminosos preparativos da ditadura.

(Conclui na 8ª página)

## COMENTARIO NACIONAL

### FORJAR NAS LUTAS DIARIAS A CONSCIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA DAS GRANDES MASSAS

Após o lançamento do Manifesto de Agosto os comunistas contrairam novas e maiores responsabilidades diante da classe operária e de todo o povo.

O Manifesto foi lançado quando se torna mais dramático o dilema que coloca diante das massas: o dilema da guerra ou da paz, da total colonização estrangeira ou da libertação nacional, da ditadura fascista e do esfomeamento crescente das massas ou da Democracia Popular com o progresso e o bem-estar para o povo. O Manifesto foi lançado, ainda, num momento em que as próprias massas procuram uma solução para os seus problemas, como demonstraram as últimas eleições e como demonstram as lutas surgidas — e quantas vezes de forma espontânea! — de operários e camponeses, de funcionários, estudantes e marinheiros por pão, terra, liberdade e paz. Nesta situação, o Manifesto de Prestes aponta a única e verdadeira solução para os problemas do povo: a solução revolucionária para a derrubada do Poder opressor da grande burguesia e dos latifundiários e para a instauração do Poder democrático popular, sob a direção da classe operária.

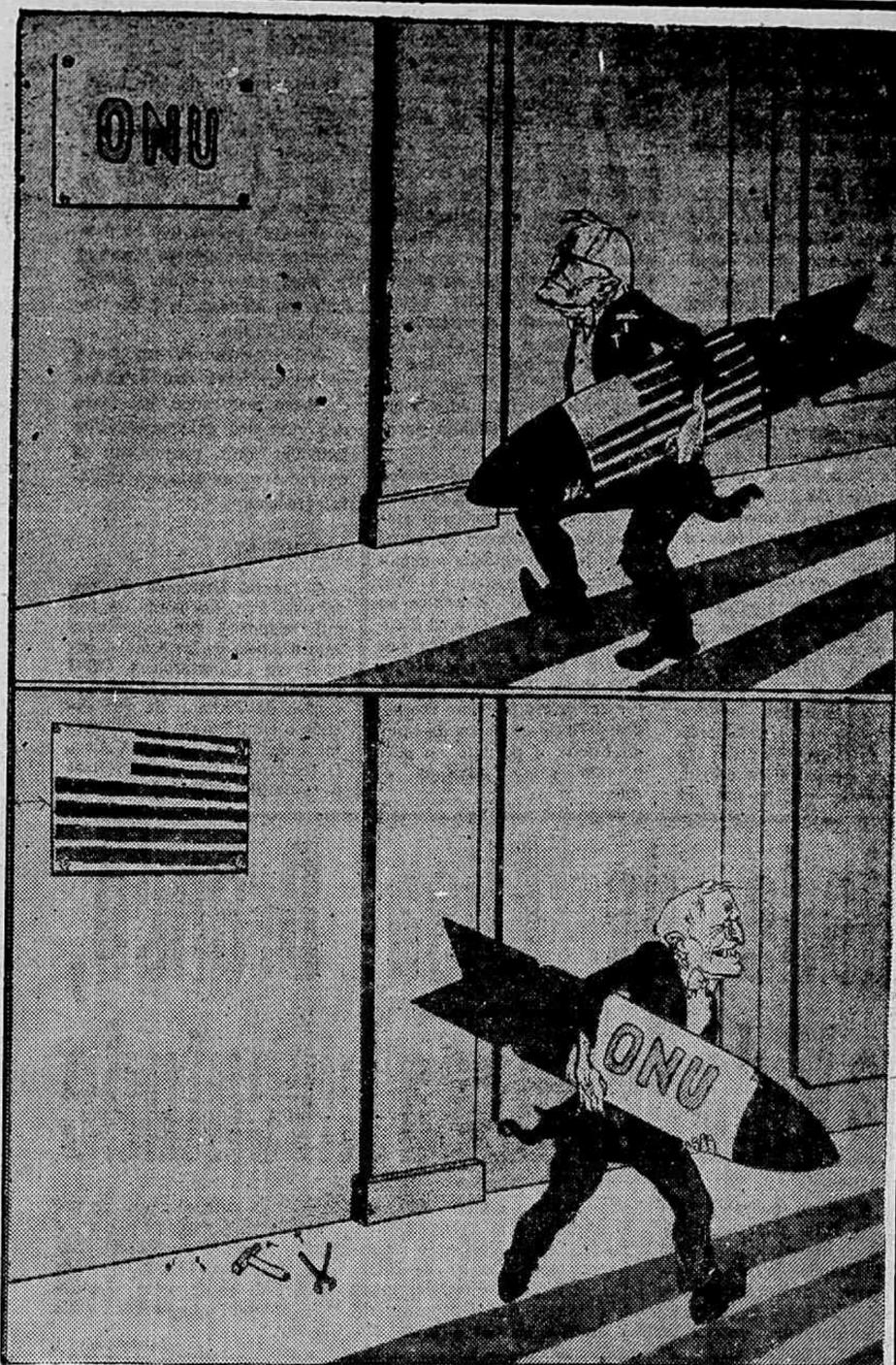
Os fatos demonstram que há, no país e mundialmente, todas as condições favoráveis para ganharmos as massas para as posições revolucionárias do Manifesto. Os 4 milhões de assinaturas que conseguimos para o Apêlo de Estocolmo, as lutas dos camponeses em Porecatú e na Linha Nove de Abril, a revolta que se acumula no seio das massas contra o envolvimento de nossa pátria na infame guerra de Wall Street ao heróico povo coreano — tudo está a demonstrar a justeza da orientação do Manifesto, que corresponde às profundas aspirações que o nosso povo exterioriza nessas lutas e demonstrações de oposição ao estado de coisas que aí está.

Mas, se o Manifesto traçou para os comunistas e para as massas uma justa orientação à altura das condições reais do país e do mundo, precisamos reconhecer, nós, comunistas, que sua aplicação prática não corresponde ainda a essas condições inteiramente favoráveis à luta de libertação nacional e social do povo brasileiro. Com muita lentidão surgem os Comitês Democráticos, está atrasada a organização da Frente Democrática de Libertação e as lutas de massas não atingem ainda as formas mais altas e elevadas, as ações revolucionárias de massas.

Precisamos pois, os comunistas, analisar em cada setor de trabalho e com o maior senso auto-critico e de responsabilidade as causas deste atraso.

Um fato, entretanto, deve logo chamar a atenção de todos os comunistas para superar este retardamento na aplicação prática das diretrizes do Manifesto de Agosto: é a incompreensão que se pode notar entre muitos militantes de que a luta revolucionária das massas não surge espontaneamente ou sai espontaneamente das lutas das próprias massas pelas reivindicações econômicas e políticas imediatas. As massas só seguirão o caminho revolucionário se forem diária e pacientemente esclarecidas pelos elementos de vanguarda, pelos comunistas, e por eles dirigidas no sentido das lutas pelo Poder. Isto quer dizer que as massas só levarão à prática as diretrizes do Manifesto de Agosto se os comunistas, aproveitando as experiências que elas adquirem nas lutas do dia a dia, não vacilam nem poupam sacrifícios para lhes dar uma consciência revolucionária, a consciência de que devem derrubar o Poder das classes feudal-burguesas para substituí-lo revolucionariamente pelo Poder democrático popular.

(Conclui na 9ª página)



Manobrando a maioria servil da ONU, os imperialistas ianques tentam encobrir com a bandeira daquela enti-

dade seus monstruosos crimes de agressão contra a liberdade e a independência dos povos.

# VOZ OPERÁRIA

N.º 82



Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1950



ANO II

nos 4 cantos do mundo

ESTADOS UNIDOS

O correspondente do jornal «Chicago Daily News» em Seul escreve que as tropas de Mac Arthur devem sair imediatamente da Coreia, pois estão ameaçadas de um colapso inevitável. Como resultado da contra-ofensiva do Exército popular coreano e dos voluntários chineses as perdas norte-americanas são mais elevadas do que nunca, estando os hospitais do Tóquio repletos de feridos. Um jornalista americano calcula em 25 mil mortos lançados na Coreia somente depois do dia 25 de novembro.

FRANÇA

O Partido Comunista francês exorta a população a protestar contra a capitulação do governo francês ao plano imperialista de rearmar a Alemanha ocidental criando para a França uma situação extremamente grave.

JAPÃO

O Comitê Japonês de Defesa da Paz publicou uma mensagem ao povo japonês anunciando que já foram recolhidos mais de 5 milhões de assinaturas no país pela proibição da arma atômica. Assinalando o perigo de uma nova guerra mundial, a mensagem exorta o povo japonês a lutar pela paz e elevar a 10 milhões o número de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

COREIA

O Primeiro Ministro da República Popular da Coreia, Kim Ir-Sen, numa mensagem ao povo coreano adverte que embora o inimigo se retire desordenadamente, ainda não foi aniquilado totalmente e projeta contra-ataque para atingir seu nefando objetivo de dominar a Coreia. Acrescenta Kim Ir-Sen: «Embora a vitória final nos pertença, ainda encontramos dificuldades e só conseguiremos superá-la mediante lutas e sacrifícios sangrentos». Kim Ir-Sen convida os guerrilheiros a atacarem cada vez mais o inimigo em toda a zona sul da Coreia.

URSS

Todos os povos soviéticos ajudam a construir as grandiosas centrais hidro-elétricas das regiões de Kuibichev e Stalingrado, que serão as maiores do mundo. Aquelas cidades chegam diariamente materiais e maquinaria oferecidos por todos os povos da URSS para as gigantescas obras de paz do Estado soviético.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE  
Assinaturas: Cr\$  
Anual ..... 30,00  
Semestral ..... 15,00  
N.º avulso ..... 0,50  
N.º atrasado ..... 1,00

Av. M. Branco, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Federal — BR. S. I. L.

POLITICA MUNDIAL

O Comunicado de Guerra Truman-Attlee

O comunicado saiu da conferência entre o chefe do governo dos Estados Unidos, Truman, e o Primeiro Ministro da Inglaterra, Attlee, com como objetivo principal criar a impressão de que os agressores da Coreia estão prontos a solucionar pacificamente a questão coreana. No entanto, passada uma semana tudo indica o contrário, isto é, os imperialistas querem simplesmente ganhar tempo para prosseguir na sua guerra de conquista contra os povos da Ásia.

As frases altisonantes do comunicado Truman-Attlee são simples cortina de fumaça para esconder os verdadeiros objetivos do imperialismo. Na realidade, Truman e Attlee puseram-se de acordo para continuar a aventura desesperada. E o que está perfeitamente claro em afirmações como estas contidas no comunicado conjunto:

«Os Estados Unidos opuseram-se e continuam a opor-se à presença dos representantes da República Popular da China na ONU. — «A capacidade militar dos Estados Unidos e da Inglaterra deve ser aumentada tão rapidamente quanto possível. — «As nações (Estados Unidos e Inglaterra) não têm outra escolha que a de consagrar toda a energia possível na edificação de nossas forças».

Não são palavras de paz mas de guerra. Não detonam intenção pacífica mas guerreira e agressiva. E estas palavras não estão no ar, como aquelas referentes às svias pacíficas para solucionar o problema coreano, hipocritamente intercaladas no comunicado de guerra emitido em Washington a 8 do corrente. Quando os maiores do imperialismo falam em intensificação do armamentismo, logo as fábricas de material bélico entram a produzir, em ritmo acelerado, destinando-se novos fundos para custear esse armamentismo e navios carregados de material de guerra saem dos Estados Unidos para a Europa ocidental, para o Japão, para a Indochina, para a Coreia.

No entanto, que passos deram os governos dos Estados Unidos e Inglaterra para resolver pacificamente o conflito coreano? Nem um só que sinceramente tivesse esse objetivo. A manobra surgida esta semana na Assembleia geral da ONU pretendendo a aprovação de uma ordem de «cessar fogo» não

A LIÇÃO DA FRANÇA

No momento em que cada povo decide a sua própria sorte — entre a paz ou a guerra, entre a libertação nacional ou a dominação imperialista — o povo francês reafirmou que jamais se deixará amordaçar pelos seus inimigos internos e externos.

É este o significado da poderosa manifestação contra o rearmamento da Alemanha ocidental realizada a 11 do corrente em Paris. Milhares de operários abandonaram o trabalho e, à frente de grandes massas populares, desafiando a mais feroz repressão policial, lutando contra os gendarmes do governo traidor de René Pleven, desfilaram diante da sede do governo e das embaixadas dos Estados Unidos e Inglaterra. Denunciavam eles perante a França e o mundo o criminoso plano de re-

armar a Alemanha ocidental — crime contra a paz, contra a independência da França e violação flagrante do tratado franco-soviético de 1944.

ABAIXO A GUERRA! — ABAIXO O GOVERNO! — ABAIXO O REARMAMENTO ALEMÃO! — A FRANÇA PARA OS FRANCESES! — bradaram os defensores da honra da França diante dos traficantes de guerra americanos e seus lacaios da aprofecida burguesia francesa, que se vendeu de corpo e alma aos monopolistas de Nova York.

A conspiração do silêncio não impediu que o eco da grande demonstração anti-guerreira se espalhasse pelo mundo, dando a cada combatente da paz e lutador anti-imperialista a garantia absoluta de que os guerreiros de Truman não conseguirão fazer da França um trampolim para conquista do continente europeu.

passa de manobra, e a mais cínica, a mais descarada. O que se exige imediatamente para uma solução pacífica é a retirada das tropas estrangeiras que invadiram a Coreia, é uma ordem de Truman para que sua frota de guerra e seus fuzileiros navais saiam da ilha chinesa de Formosa. Ninguém pode acreditar em propósitos pacíficos de Truman enquanto esse gangster enfurecido afirma sua hostilidade ao grande povo chinês, que os imperialistas desejariam ver governado por uma camarilha de bandidos e ladrões como a de Chiang Kai-Chek, desmoralizada perante o povo chinês e perante o mundo.

O comunicado Truman-Attlee deixa clara também a adesão vergonhosa do governo inglês à política imperialista norte-americana de tentar separar a ilha Formosa da China, quando pela declaração do Cairo, na última guerra, Inglaterra e Estados Unidos reconheceram Formosa como parte integrante da China, tradicionalmente chinesa que é e habitada por milhões de chineses. Este fato mostra o valor que têm as palavras e os compromissos dos chefes de governo como Truman e Attlee.

Assim, continua pendendo o problema da guerra na Coreia e da agressão norte-americana à China pela ocupação de Formosa. A guerra na Coreia já proporcionou lucros fabulosos aos fabricantes de armamentos dos Estados Unidos. Já serviu aos Foster Dulles, Acheson, Mac Arthur, Bradley e outros criminosos de guerra para aumentar a histeria guerreira nos Estados Unidos e outros países. Os resultados da conferência Truman-Attlee servem a esses mesmos objetivos.

Mas os salteadores imperialistas não têm motivos para superestimar suas forças. A Coreia está sendo uma espinha na garganta do imperialismo. Os povos da Ásia, como todos os demais povos coloniais e semi-coloniais, não renunciarão à luta heróica em defesa de sua independência. Ao lado da Coreia está a grande e poderosa China, e ao lado da China, na vanguarda de todos os povos que amam a paz e a liberdade, a invencível pátria dos trabalhadores — a URSS de Stálin, farol da nova humanidade que arrebatou as cadeias da opressão e da miséria semi-feita e imperialista.

A PROPOSTA GROTEWHOL

Tevo repercussão mundial a proposta recente feita pelo Primeiro Ministro da República Democrática Alemã, Otto Grotewhol, ao sr. Adenauer, chanceler do governo instalado em Bonn sob os auspícios dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Na sua proposta, Grotewhol sugere a mobilização de esforços de todos os responsáveis pelos destinos da Alemanha visando a criação de um Conselho Constituinte para toda a Alemanha.

A proposta de Grotewhol foi recebida com enorme entusiasmo em toda a Alemanha, inclusive na zona ocidental. Nas empresas do Ruhr, os operários se reuniram e, em comícios e conferências, saudaram calorosamente a iniciativa do Primeiro Ministro da República Democrática Alemã. Realmente, não há um só

alemão amante da paz e cioso da unidade de sua Pátria que não veja com grande satisfação a proposta de Otto Grotewhol. Porque ela significa também o afastamento do grave perigo de guerra que paira sobre o mundo e particularmente sobre a Alemanha. Significa a retirada de todas as forças de ocupação que ainda se conservam na Alemanha desde o fim da segunda guerra mundial.

É esta a oportunidade dos chefes da chamada República de Bonn mostrarem sua sinceridade de esforços no sentido de paz, da unidade e democratização da Alemanha. Pois é evidente que a recusa da proposta Grotewhol será a capitulação aos traficantes de guerra norte-americanos e seus sócios. E os responsáveis por tal crime ficariam marcados perante os povos do mundo inteiro e perante o povo alemão como inimigos da Paz.

VOZ das AMÉRICAS

ARGENTINA

Durante a representação do filme nazi-americano «Cortina de ferro», num cinema de Buenos Aires, estabeleceu-se confusão quando surgiram protestos da platéia, sendo suspensa a exibição da película imunda.

COLOMBIA

A ditadura policial de Laureano Gomez continua espalhando o terror no país. Anunciou-se a prisão de numerosos patriotas colombianos e o assalto à sede do Partido Comunista da Colômbia, cujas dependências foram invadidas e depredadas pela polícia.

GUATEMALA

O Congresso proclamou presidente eleito da República o tenente-coronel Jacob Arbenz, que assumirá o poder a 15 de março próximo, pelo período de 6 anos.

MÉXICO

O ex-ministro da Marinha, general Jara, denunciou o chefe do governo de Cuba, Prío Socarrás, como «diretamente responsável» pela prisão de dezenas de pessoas, delegados de diversos países que se destinavam ao Congresso Mundial da Paz, quando numa solenidade em Havana, a 7 de Novembro último.

— Declararam-se em greve os telegrafistas das estradas e ferro mexicanas, em vista das violações de contratos de trabalho que prejudicam os operadores das estações rádio-telegráficas.

URUGUAI

O Comitê Uruguaio de Defesa da Paz, em nome de 120 mil cidadãos que subscreveram o Apelo de Estocolmo, enviou um telegrama à ONU protestando contra as declarações de Truman de que estuda o emprego da bomba atômica contra os povos da Ásia. O telegrama termina exigindo a proibição da arma atômica.

Pela Liberdade de Elisa Branco, Defensora da Vida de Nossa Juventude

Elisa Branco é uma veterana militante operária paulista. Tem uma brilhante tradição de luta e é, por isso, prestigiada e querida pelo proletariado de São Paulo. Há meses que Elisa Branco se encontra no cárcere, privada do convívio de seus filhos e dos seus companheiros e amigos que a estimam e admiram, que ouvem sua palavra experiente e temperada nas lutas operárias.

Por que Elisa Branco está hoje presa e contra ela movem um processo, no genero dos demais processos da ditadura?

Porque no dia 7 de setembro, Elisa, dando ao nosso povo um exemplo que se pode chamar de histórico desfraldou diante dos soldados uma faixa com inscrições patrióticas, concitando-os a não lutar contra o heroico povo coreano. Então Elisa foi cercada e violentamente presa pelos policiais de Ademar, jogada num cárcere e processada. Elisa tornou-se, desse modo, uma figura que merece a admiração e o carinho de todas as mães brasileiras. Como filha da classe operária ela deu um passo à frente e tomou a posição que a sua consciência política lhe indicava. Desde aquele dia, dia de festa pela independência, Elisa Branco, a militante operária paulista, passou a encarnar um princípio. Elisa merece, por isso, a solidariedade de todos os patriotas.

A prisão e o processo da destenida partidária da paz Elisa Branco refletem a ferocidade redobrada dos patrões imperialistas americanos e seus agentes nacionais, como Ademar de Barros, socio do tirano Vargas, toda vez que se trata de ações concretas de repúdio à guerra e ao envio de nossa juventude para a morte na Coreia. Elisa empreendeu uma vigorosa ação concreta nesse sentido, dando o exemplo da luta, e por isso foi presa e processada. Isto quer dizer que a reação imperialista concentra seus golpes contra os elementos de vanguarda da classe operária, porque vê na classe operária e no seu Partido a força principal que detem os incendiários de guerra e impede a realização dos seus planos.

Mas a classe operária tem meios de luta eficazes para derrotar os imperialistas e seus lacaios. Dispõe de meios eficazes para arrancar aqueles que lhe são fiéis, os seus filhos queridos, das garras da reação: os movimentos de massas, as ações de massas de solidariedade proletária. Um poderoso movimento de solidariedade revolucionária devolverá Elisa Branco à liberdade. A organização desse movimento em prol da liberdade de Elisa Branco e dos demais patriotas que gemem nos cárceres do assassino Ademar de Barros, não se pode fazer esperar. Nem há dúvida de que a classe operária, o povo, todas as pessoas que têm sentimento humano, os pais e mães

que vêem seus filhos ameaçados pela voragem da guerra, se solidarizarão incondicionalmente com a causa de Elisa. Ela se fez, aos olhos das mães brasileiras, a defensora n.º 1 da vida de nossa juventude,

ameaçada pela ditadura de seu enviado para morrer como gado de corte na Coreia. Lutar pela sua liberdade, por isso, é dever de todos. Um dever ao qual ninguém se pode furtar.

A LUTA PELA PAZ NA INGLATERRA

Estende-se por todo o país uma vaga de protesto contra a declaração provocadora de Truman de que está estudando o lançamento da bomba atômica sobre a Coreia. Em Londres realizou-se um comício onde delegados de 162 mil trabalhadores em

construção enviaram um telegrama ao Primeiro Ministro do governo inglês protestando contra as declarações de Truman e exigindo iniciativas no sentido de resolver pacificamente o problema da Coreia, não permitindo que a Inglaterra seja arrastada a uma guerra contra a China.

# Ferro em Brasa

MANOBRAS INSIDIOSAS

Ninguém pode conceber que as forças armadas ou qualquer ramo das forças armadas, em qualquer país, dêem matéria paga aos jornais. E, de fato, isto não existe. As forças armadas não têm produtos para vender, não são indústria nem comércio.

Causou espécie, por isso, a muitas pessoas a publicidade divulgada em quartos de página na imprensa sadia, sob o «slogan» americano de «Viva a Marinha», a pretexto da Semana do Marinheiro de 1950. Qual a razão dessa publicidade?

São os piores inimigos da nossa brava maruja, os patrões daqueles que os mandaram tirotear na rua, há um ano atrás, quando pleiteavam aumento de vencimentos, os autores da matéria paga.

Trata-se, como não é difícil perceber, de uma manobra excusa de propaganda guerreira. A Standard Oil, o polvo insaciável que quer roubar nosso petróleo e por intermédio do Reporter Esso faz uma criminosa manobra de amaciamento da opinião pública, visando torcê-la a favor dos bandidos imperialistas, foi quem distribuiu a matéria paga. A Standard que fornece, pelos preços que quer, o combustível para a nossa marinha e a força aérea. Fazendo essa propaganda hipócrita, que também representa uma interferência indebita na vida das forças armadas, os gringos imperialistas preparam o terreno para a venda do seu ferro velho pelos 700 milhões do Fundo Naval, em marcha no Congresso.

Mas o povo brasileiro, todos os patriotas, os soldados e marinheiros que não querem morrer como gado de corte numa guerra infame, repelem a manobra insidiosa.

## O DEDO IMPERIALISTA

Torna-se cada vez mais claro para a oficialidade patriótica de nossas forças armadas que a grita histórica feita contra a diretoria do Clube Militar é produto da insolente pressão dos generais de Truman em nosso país.

Reveia o matutino «Imprensa Popular» que a feroz campanha desencadeada na vã tentativa de confundir a opinião pública e incompatibilizar a tradicional instituição, surgiu em virtude de uma reunião na embaixada americana da qual participaram o embaixador Johnson, os generais Mullins e Reubem Hood, o almirante Von Heinburg e outros audaciosos gringos que insultam as nossas forças armadas com a sua presença no Brasil.

A partir daí tornou-se mais acentuada a pressão e começaram a correr as listas de «protesto organizado», encabeçadas por conhecidos fomentadores de guerra, logo repelidos pelas oficialidade, como aconteceu na 5.ª Região Militar.

Os gringos imperialistas não toleram que nossas forças armadas sejam independentes e coloquem os interesses nacionais acima dos interesses dos monopólios americanos e da sua louca ambição de dominar o mundo. Contam com a sujeição de meia dúzia de candidatos a «quislings» e, arrogantes e brutais como são, confundem essa minoria insignificante com a esmagadora maioria de nossas forças armadas. Sem dúvida, não apenas nesse episódio mas também em aventuras maiores, os gringos imperialistas ianques terminarão por ser derrotados. Não é por acaso que enveredam pelo caminho da chantagem das ameaças e intimidações, cujo efeito só pode ser o de tornar mais coesas ainda as fileiras da nossa oficialidade patriótica.

## Leia - Divulgue e Assine PROBLEMAS

HA uma constatação revoltante para qualquer patriota e contudo real e indistintivo: o Brasil está militarmente ocupado por tropas norte-americanas. Isto tem sido denunciado de maneira concreta e impressionante pelos jornais da imprensa popular nesta capital e nos Estados. Não há dúvida, por exemplo, de que já se encontram sob o controle ianque nossas bases militares mais importantes, desde a Val-de-Cás, no Pará, a de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, a do Pina, em Per-

# Não dar tréguas aos ocupantes Nazi-Ianques

nambuco, até a de Gravatá, no Rio Grande do Sul. Ao lado disso, observem-se que os postos-chaves em nossos ministérios militares estão também sob o controle direto de oficiais americanos. A pretexto de que são membros de uma Comissão Militar Mista Brasil-Estados

# 7 dias NO BRASIL

## CONTRA O ENVIO DOS 20 MIL

A Câmara Municipal de São Gonçalo, no Estado do Rio, aprovou uma moção apresentada pelo vereador Manoel Bitencourt Jardim, protestando contra a tentativa da ditadura de enviar jovens brasileiros para a guerra de Wall Street contra o povo coreano.

## MANIFESTAÇÃO DE RUA

No subúrbio de Pilares, nesta capital, moradores locais realizaram uma passeata contra a declaração de Truman de que cogita empregar a bomba atômica na guerra da Coreia. Carregando cartazes de solidariedade ao povo coreano e contra o envio de soldados brasileiros a gêneros para a agressão imperialista, os manifestantes foram calorosamente aclamados pela massa que acompanhou o desfile e participou do comício de encerramento.

## SOLIDARIEDADE

A CTB distribuiu uma nota solidarizando-se com a diretoria do Clube Militar, que se vem recusando a se submeter à pressão da embaixada ianque e de seus agentes para abandonar a posição patriótica que vem tomando em defesa do petróleo e dos minérios estratégicos e de apóio à Revista da cidade, que desmascarou a agressão norte-americana contra a Coreia.

## LIBERDADE DE PRESTES

Quase uma centena de democratas de Fortaleza, que integram um Comitê local da Frente Democrática de Libertação Nacional, dirigiu ao Supremo Tribunal um energético protesto contra o processo nazi-ianque e a ordem fascista de prisão preventiva contra Luiz Carlos Prestes.

## O POVO GANHOU A RUA

Em Goiás, a União dos Trabalhadores e a União da Juventude Operária de Catalão realizaram conjuntamente uma grande manifestação contra a guerra, por aumento de salários e terra para os camponeses. A manifestação começou com um desfile terminando com concorrido comício, no qual falaram um líder estudantil, um camponês um operário e duas lavadeiras, clamando o povo a resistir ao envio de tropas para a Coreia e a lutar por pão, terra e liberdade e pelo Governo Democrático Popular.

# A Juventude Defende Prestes Contra os Incendiários de Guerra

ZULEIKA ALAMBERT

70 milhões de jovens que marcham sob a bandeira da F.M.J.D. ergueram suas vozes num vigoroso protesto contra a iníqua ordem de prisão preventiva de Luiz Carlos Prestes. Eles disseram em carta endereçada ao presidente do Supremo Tribunal Federal do Brasil: «Saiba V. Excia. que a juventude democrática do mundo monta guarda vigilante em torno de Luiz Carlos Prestes e seus camaradas».

Este pronunciamento exprime todo o amor e o carinho que os moços e moças de todo o mundo votam a quem dedica todos os dias de sua vida à luta pela libertação nacional de seu povo e para abrir um caminho radioso à explorada juventude de seu país.

Nós, jovens brasileiros, estamos na vanguarda dessa vigilância juvenil em torno de nosso amado líder. Sabemos o que ele representa para nós, como guia e como mestre.

Como homem, é o modelo e imagem de qual todo jovem honesto deseja ser plasmado.

No bairro onde morou na infância, nas escolas onde estudou, em toda a trajetória da Coluna Invicta, enfim, por onde passou, deixou sempre o rastro luminoso de sua inteligência e de sua grandeza moral.

Os moços que passaram pela Escola Militar, muitos anos depois de Prestes, encontraram ainda bem viva a fama de seu gênio, a simpatia e o respeito que cercavam o seu nome.

Mas Luiz Carlos Prestes não é para nós jovens apenas uma vida inteira a nos servir de exemplo: um passado de menino e de rapaz e a nos dizer bem alto como devemos nos conduzir como aluno, como filho, como colega, como soldado.

Aprendemos também a amar, porque sempre tivemos nele o mais alto defensor de nossos angustiosos problemas. Desses problemas amargos para os quais ninguém mais do que ele sabe apontar a sua justa solução.

Todas as energias da juventude se põem em tensão ao ouvir os discursos de Prestes: «É bem triste na verdade a situação de nossa juventude, miserável, doente, ignorante, incapaz fisicamente em proporção nunca inferior a 60%, para o serviço militar, de poder participar na defesa de nossa pátria».

Aprendemos a amar também porque ele não se limita às constatações puras e simples dos demagogos, mas, como filho do povo e dirigente do proletariado, procurou sempre a solução mais justa — a única solução — para a situação de fome, de miséria e ignorância de nossa juventude.

Com ele a juventude protesta contra as liberdades espessadas, defende nossas riquezas minerais e a ganância imperialista, luta pela paz e a independência do país.

E no momento exato em que chega ao auge a existência norte-americana no país, clamando vorazmente pela vida de 20 mil jovens brasileiros para morrer na Coreia, onde acobertados pela bandeira da ONU realizam os bandidos imperialistas norte-americanos a mais cruel e brutal guerra de rapina. Prestes se agiganta aos olhos do povo e de nossa juventude lançando seu Manifesto de Agosto, no qual ao lado de uma análise profunda da atual realidade brasileira,

aponta para todos, e particularmente para a juventude, o caminho seguro da luta revolucionária para arrancar nosso país do campo da guerra e situá-lo no campo da paz.

Nesse documento, Prestes apela diretamente para a juventude: «Jovens trabalhadores e estudantes! Luta por um Brasil livre e progressista, que vos possa assegurar um futuro melhor, diferente da dura realidade atual. Dependendo muito de vós, de vosso patriotismo generoso e audaz, da vossa energia e capacidade de luta, de vosso espírito de organização, de vosso esforço no sentido de unir toda a juventude brasileira contra a mais infame de todas as guerras, está em vossas mãos o futuro do Brasil e o destino de seu povo. Luta pelo progresso social, lutando pela democracia de verdade sem latifundiários e tubarões capitalistas e sem políticos venais. Luta pela independência nacional de jugo imperialista, como única maneira que efetivamente nos resta para livrar o país da guerra imperialista e de terror fascista, que ameaçam nosso povo».

A juventude brasileira não demorou a responder a este apelo. A resposta imediata concreta, foram mais de 500 mil assinaturas coletadas contra a bomba atômica. A resposta foi a vigorosa repulsa dos estudantes no Congresso da U.B.E.S., contra o envio de tropas para a Coreia. A resposta foi a entusiástica participação da cidade no pleito eleitoral de 3 de outubro quando saiu às ruas, enfrentando a reação policial e o ódio bestial das classes dominantes, a fim de fazer chegar até as massas a orientação segura de Prestes e seu apelo para a formação da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Prestes mais do que nunca é hoje o herói, o líder, o guia da juventude brasileira. Apesar de perseguido por todas as forças e caluniado pela imprensa venal a soldo de imperialismo, Prestes continua sendo a grande bandeira dos operários e camponeses, das grandes massas de nosso povo, de nossa juventude oprimida, explorada, analfabeta, doente e sem meios para elevar sua cultura.

A juventude não hesitará um momento sequer em oferecer a própria vida pela causa de Prestes, quer dizer, para que se torne realidade os anseios de liberdade de nosso povo expressos no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Ela recorrerá a todas as formas de luta para defender a paz e saberá se mobilizar e organizar para impedir o envio de 20 mil brasileiros para a Coreia ou qualquer tipo de ajuda ao criminoso de guerra Truman. Ela lutará com vigor redobrado contra as medidas de preparação guerreira no país que lhe afetam diretamente, tais como o aumento das verbas orçamentárias para fins militares e o novo projeto de conscrição militar. Ela empunhará com maior decisão e levará à frente a bandeira da luta contra o imperialismo e o latifúndio, a bandeira defendida por Prestes, a bandeira da PAZ, PÃO, TERRA E LIBERDADE.

A juventude do Brasil formará a vanguarda dos 70 milhões de jovens que através da Federação Mundial da Juventude Democrática juraram montar guarda vigilante em torno de Luiz Carlos Prestes.

## OSVALDO PERALVA

e da Aeronáutica, na base da Ponta do Calabouço, na Vila Militar. Eles padronizam os nossos armamentos, nossa instrução e até mesmo nossos uniformes pelo modelo americano, sobrevoam e fazem levantamentos fotográficos de todos os pontos estratégicos do território nacional, inspecionam uni-

Imprensa, com toda espécie de documentação. Por que então ainda não se verificam manifestações violentas contra tão monstruosos atentados à nossa soberania? Por que a simples denúncia de um desses fatos ainda não fez ferver o sangue dos patriotas e não varre o país de norte a norte com ondas de indignação e de protestos? Por que ainda não se manifesta de forma considerável aquele sentimento de dignidade patriótica que nos primeiros tempos da nacionalidade, se concretizou na luta contra a invasão holandesa e no castigo implacável (Concluído na 10ª página)



Comandante de tanques chineses. Milhares de jovens como estes integram as forças armadas do Exército popular de libertação da China, que monta guarda às fronteiras do seu país ameaçadas pelas hordas imperialistas de Truman. Eles formam a vanguarda dos defensores da independência dos

povos da Ásia gravemente ameaçada pela intervenção armada dos Estados Unidos. Mas a fisionomia destes jovens denota confiança — confiança na força de seu grande povo e na invencibilidade do campo mundial da paz e da democracia.

## São estes os objetivos dos Partidários da Paz

(Resumo das resoluções aprovadas pelo II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, reunido em Varsóvia em novembro último, com a presença de mais de 2.000 representantes de 80 países)

- 1 — Solução pacífica do conflito na Coreia, com a retirada imediata das tropas estrangeiras. Cessação da intervenção das tropas norte-americanas no território chinês de Formosa e contra a República do Viet-Nam.
- 2 — Condenar toda tentativa para remilitarizar a Alemanha e o Japão, exigindo que sejam respeitados os acordos internacionais que proibem o rearmamento desses países.
- 3 — Reconhecimento do direito dos povos coloniais e semi-coloniais à liberdade e à independência. Condenação de toda discriminação racial.
- 4 — Denunciar como agressor de outro país o Estado que em primeiro lugar empregar a força armada contra outro Estado, sob qualquer pretexto.
- 5 — Condenação da propaganda de guerra, exigindo-se a punição dos responsáveis por essa propaganda infame.
- 6 — Condenar como crime de guerra o extermínio maciço de populações, devendo ser punidos como criminosos de guerra os responsáveis por esse crime.
- 7 — Proibição absoluta das armas atômicas; proibição das armas bacteriológicas, químicas, tóxicas, radioativas e todos os meios de destruição em massa de populações. Denunciar como criminoso de guerra o governo que primeiro emprega essas armas.
- 8 — Redução simultânea das forças armadas das grandes potências durante os anos de 1951 e 1952; forças terrestres, aéreas e marítimas, na proporção de um terço à metade das atuais.
- 9 — Intercâmbio econômico e cultural entre os povos tendo por objetivo e consolidação da paz e da segurança mundial.
- 10 — Convidar a ONU a justificar as esperanças que os povos depositam nela como organismo criado para manter a paz e a segurança mundial.

# AÇÃO em defesa da PAZ

## DENUNCIAR E PUNIR OS PROPAGANDISTAS DE GUERRA

Uma das principais resoluções do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz diz respeito à condenação da propaganda de guerra e punição rigorosa dos responsáveis por essa propaganda.

Em nosso país são conhecidos os principais veículos da propaganda em favor de uma nova guerra. Os jornais da reação — particularmente o «Correio da Manhã», que advoga cínicamente a tutela norte-americana para o Brasil; o «Diário de Notícias» do lacaio salazarista Orlando Dantas; o «Jornal» e «Diário da Noite» do gangster e serviço de Wall Street Assis Chateaubriand; os órgãos governamentais «A Noite» e «A Manhã»; o «Diário Carioca»; o «O Globo»; «Tribuna da Imprensa» — formam na primeira fila dos atacadores da terceira guerra mundial.

Essas cloacas das classes dominantes colocam-se abertamente a serviço das provocações policiais anti-comunistas e anti-soviéticas da ditadura de Dutra e da embaixada norte-americana.

Neste momento em que a situação internacional atinge excepcional gravidade, batem esses pasquins na mesma tecla: «É impossível a neutralidade do Brasil». E dentro desta linha mostra defesa a brutal intervenção armada do imperialismo lanque na Coreia e em Formosa, arremetem contra a «Revista do Clube Militar» pelo fato dessa publicação ter-se manifestado favorável à solução pacífica do problema coreano, acenam a polícia contra os partidários da paz.

O «maucabundo» Chateaubriand defende abertamente a conflagração universal, afirmando num artigo escrito da Flórida, Estados Unidos, sob a supervisão direta de seus «patrões», que a solução dos problemas mundiais «é na

guerra poderá ser encontrada». No dia seguinte, «O Jornal» propõe «somar as nossas forças com as dos Estados Unidos», que neste momento se empenha numa guerra de agressão e conquista na Ásia.

O «Correio da Manhã» obedece docilmente à senha da Embaixada Americana, e escreve em seu editorial de do corrente: «Se a catástrofe desabar sobre a pobre humanidade não haverá neutros. O Brasil está com os Estados Unidos...»

E todos esses aordidos porta-vozes da reação e do imperialismo batem palmas à entrevista encomendada pelo Departamento de Estado ao submisso chanceler da ditadura, Raul Fernandes, propondo medidas imediatas para entrar no plano de guerra dos expansionistas norte-americanos.

É chegada a hora de levarmos à prática a resolução do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz: denunciar perante as grandes massas os propagandistas de guerra, mostrar que o interesse defendido por essa imprensa vendida são contrários aos interesses da classe operária e do povo brasileiro, que anseiam ardentemente pela paz e repuliam qualquer participação do nosso país nas aventuras guerrilhas dos expansionistas norte-americanos. É nosso dever boicotar essa imprensa vendida aos trustes estrangeiros e financiada pela embaixada norte-americana, denunciar vigorosamente sua propaganda guerrilha como um crime que deve ser punido. Advertir a esses senhores que eles responderão, na primeira oportunidade, por um delito execrando de lesa-pátria: e propaganda de guerra na qual tentam arrastar o Brasil. Desde já devemos clamar por a lista negra desses monstros inimigos da humanidade.

## O ABONO E OS CREDITOS DE GUERRA

Nenhum outro parlamento votou, como o atual, créditos de guerra astronômicos em relação ao nosso orçamento e à situação econômico-financeira geral do país.

Os créditos especiais passam sorrateiramente, sem ser notados, obrigações que outros países não pagaram aos Estados Unidos, como as da Lei de Empréstimo e Arrendamento, constituem uma sangria periódica no Tesouro, a ver-



ba de 50 milhões para os bandidos americanos já está aprovada e continuam marchando os 700 milhões do Fundo Naval, destinados à compra de navios velhos nos Estados Unidos e no Japão. Os negociantes e agentes da guerra têm na Câmara e no Senado instrumentos cegos para o cumprimento de suas ordens. Pois bem. É esse mesmo Congresso, composto de tubarões e representantes de tubarões, que consome os dinheiros públicos para elaborar leis contra os interesses da nação e do povo com uma frequência antes desconhecida, que nega veia de todos os modos, secundado pela imprensa que defende com mais ardor os créditos de guerra a votação do projeto de abono de Natal, destinado a remediar um pouco a intolerável situação do funcionalismo, dos trabalhadores e das autarquias, a braços com o desenfreado aumento do custo da vida.

Posição típica nesse sentido tomaram os jornais de Chateaubriand. São eles que, da manhã à noite, através de comentários e manchetes berran-

tes, defendem com mais servilismo e descaradamente o envio dos gêneros que faltam nas mesas dos lares brasileiros para os agressores do povo coreano. São eles que batem palmas com mais ardor à aprovação das despesas de guerra e realizam uma campanha organizada, sistemática, com esse objetivo anti-patriótico e anti-popular. É era precisamente um desses mesmos pasquins, o «O Jornal», que, apoiando o parecer do latifundiário udenista João Cleofas, sócio da Usina Catende, contra o abono aos pobres funcionários, tentava intimidar parlamentares que tomaram posição a favor da medida premente, com as seguintes palavras: «O que contrange é ver que individualmente a maioria dos deputados e senadores reconhece o absurdo da concessão de abono, mas chamada a votar, aprova-o por pusilanimidade cívica».

Eis aí como se ligam os fatos. Os que defendem com entusiasmo criminoso a remessa de nosso dinheiro e nossos gêneros alimentícios para engordar os bandidos imperialistas, são os que combatem com mais fúria a concessão de um prêmio de fim de ano, uma percentagem sobre os vencimentos a muitos milhares de necessitados.

## NOTICIÁRIO

### FRANÇA

A classe operária, as massas populares francesas e mesmo certos setores da burguesia estão saudando calorosamente a proposta do governo soviético de convocar-se uma reunião do Conselho de Ministros do Exterior das 5 grandes potências para examinar o problema da remilitarização da Alemanha. Mesmo jornais das classes dominantes, como «Le Figaro», chamam a atenção para o fato de que o acordo franco-soviético não permite a remilitarização da Alemanha.

### ESTADOS UNIDOS

O Senador democrata Burt pronunciou um discurso perante os membros da Câmara de Comércio, no Estado de Virgínia, aconselhando a evacuação imediata das tropas norte-americanas da Coreia, porque em caso contrário elas estarão ameaçadas de aniquilamento Burt acrescentou: «Não podemos contar com a França e a Inglaterra, que são potências de segunda categoria».

### ALEMANHA

O Primeiro Ministro da República Democrática Alemã, Otto Grotewhol, enviou uma carta ao sr. Adenauer, na Alemanha ocidental, na qual diz: «Estando interessado na manutenção da paz, no conclusão de um tratado de paz e no restabelecimento da unidade da Alemanha, todos os alemães que amam a paz sugerem a formação de um Conselho Constituinte de toda a Alemanha, composto em bases pacíficas. Os representantes da Alemanha Ocidental e Oriental desejam a constituição de um governo provisório central alemão, democrático e amigo da paz e criar condições para a unificação da Alemanha a fim de garantir a paz».

# Eleições aos Soviets Locais na U.R.S.S.

Realizam-se a 17 deste mês na União Soviética as eleições para os Soviets locais, isto é, para a formação dos conselhos de deputados das vilas, cidades, distritos, regiões, territórios. Os Soviets locais são eleitos por 2 anos. Eles dirigem sua circunscrição, a economia e a cultura local e asseguram a observância das leis. Todos os cidadãos soviéticos de 18 anos

de idade — homens e mulheres, civis e militares — são eleitores e elegíveis. As eleições se realizam com o sufrágio universal, igual e direto e com o voto secreto. Os candidatos são apresentados pelas organizações sociais: o Partido Comunista, os Sindicatos, as Cooperativas, organizações da Juventude e sociedades culturais, e escolhidos em grandes assembleias gerais, nas fábricas, nas fazendas coletivas, nas fazen-

das do Estado, nas aldeias e nas unidades militares. Toda a imprensa soviética vem há meses dedicando grande atenção às eleições deste mês, explicando os dispositivos que regulamentam as eleições, aparecidos a 3 de outubro, concitando a que seja feito um exame profundo dos candidatos propostos. E' com grande entusiasmo que os eleitores respondem a esse apelo, participando nas amplas assembleias para escolha dos can-

didatos, nas quais se esclarecem minuciosamente os méritos de cada candidato, justificando a sua indicação. Enquanto 1 milhão e 500 mil cidadãos soviéticos resolvem, depois de eleitos para os Soviets locais, sob o controle rigoroso de milhões de eleitores, numerosos problemas de ordem econômica, social, cultural, os Soviets locais contribuem poderosamente para educar os povos da União Soviética no espírito do comunisr

# Dia de Festa Para Nosso Povo O Aniversário do Grande Stálin

A 21 de dezembro Stálin faz 71 anos. É uma data da humanidade, dia de festa para os povos, um dia cheio para todos os corações em que circula a flama da esperança no destino do homem. Dia de confiança no futuro, por mais próximas que sejam as ameaças dos novos inimigos da felicidade humana, os selvagens fascistas norte-americanos. Dia de homenagem, de admiração e carinho por parte de todos os povos que lutam pela paz e pela libertação nacional do jugo dos imperialistas.

Por que isto acontece? Porque festejar Stálin é festejar o que de mais elevado e puro tem a humanidade, é identificar-se com as mais nobres aspirações humanas e é defender também os interesses mais justos das grandes massas. Festejar Stálin é defender a paz e a emancipação do homem das cadeias do capitalismo. Nosso povo festejou o ano passado e festejará para diante os aniversários do grande Stálin.

## A MAIS BELA VIDA DE NOSSO TEMPO

Não há vida heróica mais bela em nosso tempo que a vida de Stálin. Luminosos episódios assinalam grandes trabalhos dessa vida. Quem mais lo que ele enfrentou perigos e os venceu? Ombro a ombro com seus companheiros bolcheviques, resolveu difíceis problemas. Derrotou o capita-

lismo. Conquistou o Poder. Construiu a industria socialista e a nova economia camponesa. Edificou a Paz sobre alturas sólidas. Stálin diz: «Não existem fortalezas que os bolcheviques não sejam capazes de tomar». Suas palavras compõem capítulos da Bíblia da nova humanidade.

produz uma água... Atendes um traço, talvez insignificante, porém muito característico... Parece-me que a atitude indiferente de alguns de nossos dirigentes para com os homens, para com os quadros,

assim como o não saber apreciar pessoas, é uma sobrevivência dessa estranha atitude dos homens em relação aos homens, que se reflete no episódio da longínqua Sibéria que acabo de narrar.



## Um telegrama de Stalin

NUMA DAS HORAS MAIS CRÍTICAS DA VIDA DA REPUBLICA OPERARIA CAMONESA, OS BANDIDOS BRANCOS AMEAÇAVAM PSKOV. UMA SERIA AMEAÇA PESAVA SOBRE A REVOLUÇÃO E STALIN FOI ENVIADO PARA AFASTAR ESSA AMEAÇA. OS MAIS DESTACADOS ESPECIALISTAS MILITARES AFIRMAVAM QUE PELO MAR ERA IMPOSSIVEL TOMAR AS FORTALEZAS DE «KRASNA GORKA» E «SERAIA LOSHAD». MAS ESSA TAREFA FOI CUMPRIDA POR ORDEM DE STALIN. ELE ENVIOU ENTÃO A LENIN O SEGUINTE TELEGRAMA:

«DEPOIS DO FORTE «KRASNAIA GORKA», LIQUIDAMOS O «SERAIA LOSHAD»; SEUS CANHÕES ESTÃO EM PERFECTO ESTADO... OS ESPECIALISTAS DA ARMADA SUSTENTAVAM QUE A TOMADA DE «KRASNAIA GORKA» POR MAR LANÇA POR TERRA TODA A CIENCIA NAVAL. SÓ NOS RESTA PENALIZAR-NOS DESTA SUPOSTA CIENCIA NAVAL. A RAPIDA CONQUISTA DO FORTE «KRASNAIA GORKA» DEVE-SE À MAIS ENÉRGICA INTERVENÇÃO MINHA E DOS CIVIS QUE ME SECUNDARAM NAS OPERAÇÕES, INTERVENÇÃO QUE CHEGOU ATÉ À REVOGAÇÃO DAS ORDENS DE MAR E DE TERRA, A FIM DE IMPOR NOSSAS PROPRIAS ORDENS. CONSIDERO UM DEVER FAZER CONSTAR QUE, DAGORA POR DIANTE, TAMBÉM AGIREI DESTA MESMA MANEIRA, APESAR DE TODO O RESPEITO QUE SINTO PELA CIENCIA».

## O CARINHO DE STÁLIN PELOS QUADROS

Há rápidos traços, um dia-homem, mesmo que ela seja logo, uma declaração que mar-tão rica como é a personalidade e personalidade de um dado de camarada Stalin.

Jean Richard Bloch resumiu nesse dialogo de Stalin com o poeta Boris Pasternak uma profunda indicação de todo senso de justiça, o zelo paternal e o carinho de Stalin pelos quadros do Partido e da sociedade socialista, pelo trabalho dos escritores a que chamou com justiça, numa das suas magistrais definições, os engenheiros da alma humana.

Um dia Stalin telefonou a Pasternak, a quem não conhecia pessoalmente:

— Então, camarada Pasternak, não escreveis mais poemas?

— Mais ou menos, camarada Stalin, o que está feito está.

— Se é assim, porque há algum tempo não vejo seus

poemas em nossos jornais? — É porque as redações acham meus poemas muito pouco populares e acreditam que eles sejam bastante difíceis para o grande público. Então deixaram de me pedir versos.

Stalin respondeu:

— Não penso do mesmo modo, camarada Pasternak. Não estou de inteiro acordo com a vossa poética e o vosso estilo, mas não estou menos convencido de que sois um dos nossos melhores poetas e não quero que nosso publico seja privado da possibilidade de vos ler e de formar sua opinião.

## COMO FESTEJAR O 71.º ANIVERSARIO DE STALIN

«Quem quer que sejais, sabei que a melhor parte do vosso destino está nas mãos deste outro homem que vela também por todos e que trabalha; do homem de cabeça de sabio, rosto de operário e traje de soldado». Assim escreveu Barbusse sobre Stalin.

Por este homem é que a humanidade sente um infinito respeito que cresce com o passar dos dias, um respeito e um carinho tão grandes como jamais desperdiçou outro estadista.

A este homem é que o povo brasileiro rendeu o mais comovida homenagem na passagem do seu 70º aniversário. Um feito heroico, prova de uma força de vontade ferrea na luta pela paz, foi realizado como testemunho de admiração a Stalin. A escalada

do Pico dos Dois Irmãos, com absoluto desprezo pela vida, para gravar no alto seu nome que toda a cidade leu com o fervor de um voto de felicidade. Faixas, volantes, inscrições, piquetes, festas, jornais, murais, presentes, edições especiais, artigos, a saudação das salvas de foguetos na madrugada brasileira, mil iniciativas foram tomadas em homenagem ao seu aniversário.

Pois bem. Desta vez é preciso que estas iniciativas se multipliquem. Temos que festejar com mais calor e vivacidade o 71º aniversário do grande Stalin, o Homem da Paz e da Libertação Nacional, o chefe dos povos cujo pensamento luminoso assinala toda uma época.

## PRESTES FALA SOBRE O ANIVERSARIO DE STALIN

É o líder querido do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, quem escreve sobre o aniversário do grande Stálin:



«Voltam-se para Moscou e para a figura de Stálin as massas de milhões dos povos do mundo inteiro. É a maioria esmagadora da humanidade, da humanidade que trabalha e produz que concentra seu pensamento e dirige seus melhores sentimentos de gratidão e de esperança ao homem que reconhecemos como nosso irmão, mas que admiramos como mestre e guia genial, que amamos

como a um pai previdente, bom e justiceiro». Festejamos, pois, irmãos e irmãs, comunistas não, mas todos partidários da paz e da independência nossa Patria, operários e camponeses, soldados e marinheiros, intelectuais e funcionarios, a data de 21 de dezembro em que o grande Stalin completa 71 anos. É uma data da humanidade, a sua data, uma data de todos, grande data da familia dos povos que amam o progresso e querem uma vida feliz independente das cadeias do imperialismo.

## PRISÕES EXÍLIOS E FUGAS DE STALIN

Quantas vezes o grande Stálin foi preso e exilado pela tirania czarista no cárcere de povos que era a Rússia de então?

De 1902, ano de sua primeira prisão, até 1917, o camarada Stálin foi preso seis vezes, seis vezes exilado, inclusive no Polo Ártico, e fugiu cinco vezes. Suas condenações e desterro, somam quinze anos.

Nem uma só vez no cárcere, o camarada Stálin paralisou seu trabalho revolucionário. Seguindo o exemplo de Lênin, estabelecia contacto com os camaradas que estavam em liberdade, ajudando-os politicamente. Deu o exemplo da bravura, passando de cabeça erguida entre filas de soldados enviados para espancar e reprimir a atividade dos presos políticos. Assim já era Stálin na sua juventude. No exílio siberiano, sob um clima terrível, habitando na casa mais pobre do povoado de Koreika, seu quarto simples indicava quanto seu cérebro trabalhava, em fazer abstrações das condições reais em que vivia. Sua mesa estava cheia de livros e de pacotes de jornais. Num canto estava estendido toda uma equipe de diferentes instrumentos de caça e pesca, feitos pelas mãos de Stálin. O seu genio de organizador resplandecia nas menores coisas.

## O Humanismo Stalinista

Assim que Stálin fala para o povo, dando-lhe as mais profundas lições na sua linguagem simples e bela de sabio:

«Lembro um caso ocorrido na Siberia durante o meu desterro. Era na primavera, durante o degelo dos rios. Uns trinta homens foram ao rio para tirar as madeiras da corrente desencadeada do enorme rio. Ao anoitecer regressaram à aldeia, mas faltava um companheiro. Quando se perguntou onde estava o ausente, responderam indiferentemente: «Fi-

cou lá». A minha pergunta de «como ficou», responderam com a mesma indiferença: «Para que tanta pergunta. Pode ter-se afogado». E em seguida um deles começou a manifestar pressa, dizendo que «tinha que levar a água ao bebedouro». Quando os consurei de que se compadeciam mais da besta do que dos homens, um deles respondeu com aprovação unânime dos demais: «Por que se compadecer das pessoas? Uma pessoa sempre se pode produzir, mas uma água... veja...»

## O nome de Stálin acende as esperanças de milhões de trabalhadores em todo o mundo

OLOTOV

# Experiências do P.C. (bolchevique)

## CONTRA O FORMALISMO NA DIREÇÃO

J. KRIVIENOCK

Acham-se em andamento os trabalhos da assembléa ordinária do Bureau do Comitê Distrital de Neftegor. Na sala de espera que se encontra ao lado do salão onde se realiza a assembléa se reuniram muitas pessoas convocadas pelo Bureau. Entre estas, dirigentes de cartéis e do combinado Industrial «Krasnodarnets» e secretários da organização do Partido. Há duas horas que estão à espera. Durante todo esse tempo ressoam incessantemente as chamadas telefônicas das empresas. Estas chamadas levantam problemas que devem ser resolvidos imediatamente.

Os dirigentes do combinado industrial de produção de petróleo revelam sintomas de nervosismo e consultam o relógio impacientes. Mas eis que por fim são chamados ao salão onde está reunida a secretária do Comitê Distrital. E depois de cinco minutos de permanência ali regressam aos seus afazeres. Nos seus semblantes revela-se surpresa. Perder tempo para preencher uma formalidade de cinco minutos! Foram informados de que os administradores e secretários das organizações do Partido os havia convocado à Secretária para a reunião de decisão do Comitê Distrital relativa aos resultados do cumprimento dos planos de produção pelos diversos setores da indústria.

É característico o fato de que, durante a preparação das resoluções, os instrutores do Comitê Distrital nem sequer compareciam às reuniões da ação industrial

pressas. Na apreciação da atividade da empresa e das organizações do Partido, orientavam-se apenas por meio de resumo em cifras.

### RESOLUÇÕES BUCROCRÁTICAS

As resoluções tomadas pelo Bureau do Comitê Distrital se caracterizam pelo espírito burocrático de sua formulação. Acham-se, por exemplo, estabelecidas determinadas penalidades para os trabalhadores: os que devem ser repreendidos e os que estão sujeitos a uma penalidade de acordo com os resultados do trabalho de cada seção de empresa.

Trata-se de um fato casual? Não. O mesmo se repete em quase todas as reuniões de Bureau do Comitê Distrital de Neftegor.

O Comitê Distrital limita a direção da indústria principalmente à análise pelo Bureau do cumprimento das chamadas tarefas operativas. O Comitê não se interessa por outros aspectos da vida das seções e de seus coletivos.

A análise pelo Comitê Distrital da questão do cumprimento das tarefas operativas apresenta um caráter puramente formal. Só os dados exclusivamente estatísticos servem de critério para tudo. Criando assim aparência de direção operativa da indústria, o Comitê Distrital na realidade não sabe o que se passa nas empresas de produção de petróleo e outras. A debilidade fundamental de tal método consiste em que o Comitê Distrital não funciona como órgão de direção política e

não percebe, através de resumos, a situação do trabalho partidário.

Todas as resoluções do Comitê Distrital relativamente à questão do trabalho da indústria se parecem umas com as outras como duas gotas de água. São extremamente superficiais. Em geral, são elaboradas habitualmente seguindo um princípio: cumprir determinada tarefa esta ou aquela tarefa? — significando que ali existe um elevado nível de trabalho organizacional e político-partidário. Se, porém, a cifra que consta do sumário representa um resultado insatisfatório, então se estabelece imediatamente uma penalidade para o dirigente da empresa.

Em julho, por exemplo, o Bureau do Comitê Distrital chamou a atenção para um trabalho particularmente eficiente na seção «Viga Mestra» e de seus dirigentes — diretor, camarada Tavtchov, o secretário de organização do Partido, camarada Samylin, e o engenheiro principal, Riábov. Este último, em uma resolução tomada pelo Comitê Distrital em absoluto não revela as causas do mau trabalho da seção sobre cujos dirigentes ainda há pouco se referia lisonjeiramente o mesmo Comitê Distrital do Partido.

Um tratamento superficial do problema, o burocratismo — eis o que caracteriza o estilo de trabalho do Comitê Distrital de Neftegor. Constituiu um testemunho flagrante de tal situação as seguintes cifras: no ano corrente o Comitê Distrital estabeleceu severas penalidades para 47 comunistas e 24 secretários da organização do Partido, destituindo-os de suas funções. Verifica-se esta substituição frequente de dirigentes da indústria. Na seção «Viga Mestra» foram substituídos, nos últimos anos, 5 dirigentes. O mesmo acontece nas seções 2, 5 e outras.

Acaba de realizar-se a VI Conferência do Partido Comunista Argentino, que discutiu as tarefas do Partido nas atuais condições do país e do mundo, na base de um informe geral do camarada Codovilla e de intervenções especiais dos camaradas Gonzales Alberdi, Iscaro, Morretti, Larraide, Ghioldi, Real e Orestes, sobre as consequências econômicas da submissão do governo peronista ao imperialismo, sobre a situação agrária e as lutas

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

REPETEM-SE OS ERROS

Na Conferência Provincial do Partido, há alguns meses, muito se falou sobre o erro de estilo da direção do Comitê Provincial. Os dirigentes do Comitê Provincial não levaram em consideração a crítica que lhes foi feita? De forma alguma. O Bureau do Comitê Provincial não pôs em prática as resoluções claras e objetivas da conferência. A conferência propôs, por exemplo, o fortalecimento do aparelho do Comitê Provincial por meio da integração no mesmo de instrutores qualificados e da melhoria da educação política dos já existentes. Não se tomou, porém, a respeito, nenhuma providência prática.

Três equipes de instrutores foram substituídas durante esse tempo na seção Industrial do Comitê Provincial. A situação é a mesma também em relação às organizações do Partido, às organizações sindicais e à União da Juventude Comunista.

Os secretários do Comitê Provincial não dedicaram atenção ao trabalho dos instrutores e de outros militantes. É incrível, mas cito este fato: o camarada Koniukov, secretário do Comitê



ARNALDO ALVAREZ

de realizar-se a VI Conferência do Partido Comunista Argentino, que discutiu as tarefas do Partido nas atuais condições do país e do mundo, na base de um informe geral do camarada Codovilla e de intervenções especiais dos camaradas Gonzales Alberdi, Iscaro, Morretti, Larraide, Ghioldi, Real e Orestes, sobre as consequências econômicas da submissão do governo peronista ao imperialismo, sobre a situação agrária e as lutas

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

REPETEM-SE OS ERROS

Na Conferência Provincial do Partido, há alguns meses, muito se falou sobre o erro de estilo da direção do Comitê Provincial. Os dirigentes do Comitê Provincial não levaram em consideração a crítica que lhes foi feita? De forma alguma. O Bureau do Comitê Provincial não pôs em prática as resoluções claras e objetivas da conferência. A conferência propôs, por exemplo, o fortalecimento do aparelho do Comitê Provincial por meio da integração no mesmo de instrutores qualificados e da melhoria da educação política dos já existentes. Não se tomou, porém, a respeito, nenhuma providência prática.

Três equipes de instrutores foram substituídas durante esse tempo na seção Industrial do Comitê Provincial. A situação é a mesma também em relação às organizações do Partido, às organizações sindicais e à União da Juventude Comunista.

Os secretários do Comitê Provincial não dedicaram atenção ao trabalho dos instrutores e de outros militantes. É incrível, mas cito este fato: o camarada Koniukov, secretário do Comitê

de realizar-se a VI Conferência do Partido Comunista Argentino, que discutiu as tarefas do Partido nas atuais condições do país e do mundo, na base de um informe geral do camarada Codovilla e de intervenções especiais dos camaradas Gonzales Alberdi, Iscaro, Morretti, Larraide, Ghioldi, Real e Orestes, sobre as consequências econômicas da submissão do governo peronista ao imperialismo, sobre a situação agrária e as lutas

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

## A VI CONFERÊNCIA DO PC ARGENTINO

# AUMENTA A COMBATIVIDADE DAS MASSAS TANTO NAS CIDADES COMO NO CAMPO



VITORIO CODOVILLA

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O controle do cumprimento das resoluções, não somente de cima para baixo como também de baixo para cima, por parte da direção e por parte das massas, constitui uma importante condição da direção bolchevique do Partido de Neftegor, no entanto substitui a importância do controle da execução das tarefas. Os militantes do Comitê Distrital consideram como seu objetivo final unicamente o fato de tomarem uma resolução por este ou aquele motivo, e não se preocupam com os resultados práticos futuros que as resoluções visam alcançar.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

REPETEM-SE OS ERROS

Na Conferência Provincial do Partido, há alguns meses, muito se falou sobre o erro de estilo da direção do Comitê Provincial. Os dirigentes do Comitê Provincial não levaram em consideração a crítica que lhes foi feita? De forma alguma. O Bureau do Comitê Provincial não pôs em prática as resoluções claras e objetivas da conferência. A conferência propôs, por exemplo, o fortalecimento do aparelho do Comitê Provincial por meio da integração no mesmo de instrutores qualificados e da melhoria da educação política dos já existentes. Não se tomou, porém, a respeito, nenhuma providência prática.

Três equipes de instrutores foram substituídas durante esse tempo na seção Industrial do Comitê Provincial. A situação é a mesma também em relação às organizações do Partido, às organizações sindicais e à União da Juventude Comunista.

Os secretários do Comitê Provincial não dedicaram atenção ao trabalho dos instrutores e de outros militantes. É incrível, mas cito este fato: o camarada Koniukov, secretário do Comitê

de realizar-se a VI Conferência do Partido Comunista Argentino, que discutiu as tarefas do Partido nas atuais condições do país e do mundo, na base de um informe geral do camarada Codovilla e de intervenções especiais dos camaradas Gonzales Alberdi, Iscaro, Morretti, Larraide, Ghioldi, Real e Orestes, sobre as consequências econômicas da submissão do governo peronista ao imperialismo, sobre a situação agrária e as lutas

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O controle do cumprimento das resoluções, não somente de cima para baixo como também de baixo para cima, por parte da direção e por parte das massas, constitui uma importante condição da direção bolchevique do Partido de Neftegor, no entanto substitui a importância do controle da execução das tarefas. Os militantes do Comitê Distrital consideram como seu objetivo final unicamente o fato de tomarem uma resolução por este ou aquele motivo, e não se preocupam com os resultados práticos futuros que as resoluções visam alcançar.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O controle do cumprimento das resoluções, não somente de cima para baixo como também de baixo para cima, por parte da direção e por parte das massas, constitui uma importante condição da direção bolchevique do Partido de Neftegor, no entanto substitui a importância do controle da execução das tarefas. Os militantes do Comitê Distrital consideram como seu objetivo final unicamente o fato de tomarem uma resolução por este ou aquele motivo, e não se preocupam com os resultados práticos futuros que as resoluções visam alcançar.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

REPETEM-SE OS ERROS

Na Conferência Provincial do Partido, há alguns meses, muito se falou sobre o erro de estilo da direção do Comitê Provincial. Os dirigentes do Comitê Provincial não levaram em consideração a crítica que lhes foi feita? De forma alguma. O Bureau do Comitê Provincial não pôs em prática as resoluções claras e objetivas da conferência. A conferência propôs, por exemplo, o fortalecimento do aparelho do Comitê Provincial por meio da integração no mesmo de instrutores qualificados e da melhoria da educação política dos já existentes. Não se tomou, porém, a respeito, nenhuma providência prática.

Três equipes de instrutores foram substituídas durante esse tempo na seção Industrial do Comitê Provincial. A situação é a mesma também em relação às organizações do Partido, às organizações sindicais e à União da Juventude Comunista.

Os secretários do Comitê Provincial não dedicaram atenção ao trabalho dos instrutores e de outros militantes. É incrível, mas cito este fato: o camarada Koniukov, secretário do Comitê

de realizar-se a VI Conferência do Partido Comunista Argentino, que discutiu as tarefas do Partido nas atuais condições do país e do mundo, na base de um informe geral do camarada Codovilla e de intervenções especiais dos camaradas Gonzales Alberdi, Iscaro, Morretti, Larraide, Ghioldi, Real e Orestes, sobre as consequências econômicas da submissão do governo peronista ao imperialismo, sobre a situação agrária e as lutas

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O controle do cumprimento das resoluções, não somente de cima para baixo como também de baixo para cima, por parte da direção e por parte das massas, constitui uma importante condição da direção bolchevique do Partido de Neftegor, no entanto substitui a importância do controle da execução das tarefas. Os militantes do Comitê Distrital consideram como seu objetivo final unicamente o fato de tomarem uma resolução por este ou aquele motivo, e não se preocupam com os resultados práticos futuros que as resoluções visam alcançar.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O controle do cumprimento das resoluções, não somente de cima para baixo como também de baixo para cima, por parte da direção e por parte das massas, constitui uma importante condição da direção bolchevique do Partido de Neftegor, no entanto substitui a importância do controle da execução das tarefas. Os militantes do Comitê Distrital consideram como seu objetivo final unicamente o fato de tomarem uma resolução por este ou aquele motivo, e não se preocupam com os resultados práticos futuros que as resoluções visam alcançar.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

REPETEM-SE OS ERROS

Na Conferência Provincial do Partido, há alguns meses, muito se falou sobre o erro de estilo da direção do Comitê Provincial. Os dirigentes do Comitê Provincial não levaram em consideração a crítica que lhes foi feita? De forma alguma. O Bureau do Comitê Provincial não pôs em prática as resoluções claras e objetivas da conferência. A conferência propôs, por exemplo, o fortalecimento do aparelho do Comitê Provincial por meio da integração no mesmo de instrutores qualificados e da melhoria da educação política dos já existentes. Não se tomou, porém, a respeito, nenhuma providência prática.

Três equipes de instrutores foram substituídas durante esse tempo na seção Industrial do Comitê Provincial. A situação é a mesma também em relação às organizações do Partido, às organizações sindicais e à União da Juventude Comunista.

Os secretários do Comitê Provincial não dedicaram atenção ao trabalho dos instrutores e de outros militantes. É incrível, mas cito este fato: o camarada Koniukov, secretário do Comitê

de realizar-se a VI Conferência do Partido Comunista Argentino, que discutiu as tarefas do Partido nas atuais condições do país e do mundo, na base de um informe geral do camarada Codovilla e de intervenções especiais dos camaradas Gonzales Alberdi, Iscaro, Morretti, Larraide, Ghioldi, Real e Orestes, sobre as consequências econômicas da submissão do governo peronista ao imperialismo, sobre a situação agrária e as lutas

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O controle do cumprimento das resoluções, não somente de cima para baixo como também de baixo para cima, por parte da direção e por parte das massas, constitui uma importante condição da direção bolchevique do Partido de Neftegor, no entanto substitui a importância do controle da execução das tarefas. Os militantes do Comitê Distrital consideram como seu objetivo final unicamente o fato de tomarem uma resolução por este ou aquele motivo, e não se preocupam com os resultados práticos futuros que as resoluções visam alcançar.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

## A U. J. C. CONCLAMA OS JOVENS DO BRASIL:

# EXIJAMOS A PAZ! NEM UM JOVEM BRASILEIRO PARA A CORÉIA

Que a voz da juventude unida ecoe em todo o país, protestando contra as brutais declarações de Truman sobre o emprego da bomba atômica e contra os quisquitos que preparam e pregam a chacina dos jovens brasileiros na guerra imperialista.

A União da Juventude Comunista dirige à sociedade brasileira no sentido de alertar para o agravamento do perigo de guerra no mundo e em nossa Pátria. Esse perigo se agrava no instante em que fragorosos canhões detronizam o exército popular da Coreia, apoiados pelos valorosos voluntários chineses, Truman e seus lacaios, em desespero, ameaçam os povos que lutam em defesa de sua liberdade com o lançamento imediato da Bomba Atômica, arma de destruição em massa e de terror. Ante tão chocante e grosseira declaração começam a levantar-se os povos de todo o mundo, traduzindo seu protesto através de vigorosas demonstrações de massa.

Em nossa pátria, o governo laico de Dutra bate palmas ao seu ano e, indiferente aos anseios de paz da juventude e de todo o povo brasileiro, acelera os preparativos para a entrada de 25.000 jovens ao bandido Truman. Foi com esse objetivo que enviou uma mensagem ao Congresso Nacional exigindo que se chamem às armas os jovens de 16 anos. Ao invés de projetos que amparem a juventude trabalhadora, que criem escolas, realizem as tarefas, além de outros para os estudantes, manda o governo que se apresse no Congresso um crédito de 57 milhões de cruzeiros para ajudar o massacre do povo coreano.

Em face de tal situação e considerando a grave ameaça que pesa sobre a nossa sociedade, dirigimo-nos a todos os jovens, a todas as irmãs e irmãos, e especialmente aos 500.000 jovens que assinaram o «Apelo de Estocolmo», a todos conclamamos para que, por cima de quaisquer divergências de caráter político ou religioso, manifestem por todos os meios a sua categórica repulsa às brutais declarações do presidente dos EE. UU. da América sobre o emprego da Bomba Atômica na Coreia, ao mesmo tempo que renovem os seus protestos contra as tentativas de envio de tropas brasileiras para ajudar os agressores do povo coreano.

Que se organizem passeatas, concentrações nas câmaras legislativas e em frente à embaixada e consulados americanos. Que se enviem mensagens à ONU, telegramas às autoridades e delegações aos jornais. Que sejam apontados como inimigos da juventude todo aquele que ousar apoiar as declarações criminosas de Truman sobre o emprego da Bomba Atômica. Que de cada fábrica, oficina, fazenda, escola, clube, quartel ou navio, surja um protesto veemente e enérgico da sociedade, que lutem em defesa da liberdade da Bomba Atômica, aos Truman e aos Mac Arthur, aos lacaios que entre nós os apoiam, que não será à custa do sangue brasileiro que serão alimentados os cofres dos arquimilionários de Wall Street.

Que os nossos protestos sirvam para expressar as gloriosas juventudes da Coreia e da China os mais profundos sentimentos de solidariedade dos moccos e das moças do Brasil à sua luta patriótica em defesa da paz mundial, pela liberdade e independência de seus povos e contra os imperialistas americanos que pretendem lançar o mundo na terceira guerra mundial.

Que a voz da nossa juventude unida ecoe em todos os recantos da pátria:

Exijamos a proibição da bomba atômica! Nem um jovem brasileiro para a Coreia!

DIREÇÃO NACIONAL DA UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

# A VIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

## EXERCE-SE A CRÍTICA NA VIDA SOVIÉTICA

Na União Soviética, a crítica é não somente um direito, exercido por dezenas de milhões de homens na vida social, econômica e política do país, mas um DEVER imperioso, uma obrigação moral para o cidadão.

Completada pela auto-crítica, que é a crítica da atividade de cada um, feita não só pelos demais como por si mesmo, a crítica permite eliminar, na vida soviética, as debilidades, as imperfeições, os erros inevitáveis cometidos no trabalho cotidiano.

A luta entre o antigo e o novo, entre o menos bom e o bom, entre a rotina e o eian criado, existe naturalmente na sociedade soviética onde se verifica esta lei da vida: no ser vivo — indivíduo ou sociedade — sempre alguma coisa perece e sempre e sempre outra coisa de novo está nascendo.

Mas os antagonismos entre as classes sociais, tendo desaparecido na sociedade soviética, a luta dos contrários não se exprime, como na sociedade capitalista, pela luta entre as classes. Ela se exprime pela crítica e auto-crítica.

Sem o livre exercício da crítica e da auto-crítica, a sociedade soviética seria inconcebível; em vez de estar em movimento contínuo e em perpétua transformação, estaria estagnada. Ora, a União Soviética não cessou de dar, desde sua fundação, a prova de um progresso em todos os terrenos.

A «História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS», obra de qual Stálin é autor, depois de insistir, ao longo de seus 12 capítulos, sobre a importância do livre exercício da crítica e da auto-crítica na edificação do socialismo, repisa este tema na sua conclusão nos seguintes termos:

«A História do Partido nos ensina ainda que o Partido não pôde cumprir sua missão de dirigente da classe operária se, transformado pelos êxitos, deixa-se cair na presunção, deixa de notar as deficiências de seu trabalho, teme reconhecer seus erros e tempo oportuno, aberta e honestamente.

«O Partido é invencível se não teme a crítica e a auto-crítica, se não esconde os erros e deficiências de seu trabalho, se instrui e educa os quadros com o exemplo dos erros no trabalho do Partido, se sabe corrigir esses erros a tempo.

«O Partido naufraga se oculta seus erros, se dissimula seus lados fracos, se encobre seus defeitos, com uma falsa exibição de prosperidade, se não tolera a crítica e a auto-crítica, se se deixa penetrar por um sentimento de auto-suficiência, se se deixa levar pelo narcisismo e começa a dormir sobre os louros» («História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS» — Editorial Vitória Ltda. — Rio).

Três equipes de instrutores foram substituídas durante esse tempo na seção Industrial do Comitê Provincial. A situação é a mesma também em relação às organizações do Partido, às organizações sindicais e à União da Juventude Comunista.

componesnas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia da vida, sobre o papel de intelectualidade progressista na frente contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação atual e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente. A VI Conferência votou por aclamação saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, e prestou uma fraternal homenagem ao camarada Barthe.

O controle do cumprimento das resoluções, não somente de cima para baixo como também de baixo para cima, por parte da direção e por parte das massas, constitui uma importante condição da direção bolchevique do Partido de Neftegor, no entanto substitui a importância do controle da execução das tarefas. Os militantes do Comitê Distrital consideram como seu objetivo final unicamente o fato de tomarem uma resolução por este ou aquele motivo, e não se preocupam com os resultados práticos futuros que as resoluções visam alcançar.

O diretor da seção Industrial do Comitê Distrital, camarada Sinolitsyn, em palestra sobre esse tema, declarou:

— Os nossos secretários do Comitê Distrital exigem somente uma coisa: «empurrar» uma quantidade maior de problemas através do Bureau. Gastamos quase todo o nosso tempo em elaborar projetos de numerosas resoluções. Não nos sobra tempo algum para controle da execução das tarefas. Não é de admirar que muitas resoluções do Comitê Distrital sirvam apenas de documento para arquivo e não atijam o objetivo que têm em vista alcançar. O seguinte fato constitui um testemunho de tal situação: o Comitê Distrital chamou atenção, numa de suas resoluções, para o atraso da indústria florestal. Apesar dessa constatação, o Comitê Provincial nem sequer se lembrou da existência da indústria florestal. E quando soube que o plano de preparação e transporte de madeira não fora cumprido nem pela metade, então surgiu uma nova resolução ameaçadora do Comitê Provincial do Partido.

Mas também dessa vez a resolução foi preparada por um método puramente burocrático, sem o estudo do problema local.

# Voiz das Fábricas

LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES.  
A LIBERDADE E A PAZ

Quando os trabalhadores se lançam a uma grande campanha de massas, como a do abono de Natal, é necessário que os elementos conscientes que atuam no seio da classe operária não esqueçam, em só momento, de dar às massas uma perspectiva para as lutas que vão travar. De fato, as massas querem conquistar o abono e os comunistas, como homens de massas, devem lutar por todos os meios para que ele seja conquistado. Mas, como dirigentes políticos da classe operária, os comunistas devem aproveitar todas as ligações com as massas estabelecidas durante a campanha para lhes mostrar a necessidade imediata e urgente de participar da luta política, isto é, de vir para as posições revolucionárias indicadas no Manifesto de Agosto por Luiz Carlos Prestes.

É este sentido que, desde já, se precisa convencer as massas da necessidade de lutar pela paz e pelas liberdades democráticas, de exigir a revogação imediata da Lei de Segurança e de outras leis reacionárias do Estado Novo, de lutar contra a odiosa lei anti-greve e a famigerada lei sindical, de lutar contra o envio de soldados brasileiros e generos alimentícios para a guerra dos imperialistas lanques na Coréia.

É claro que estas reivindicações políticas são reivindicações sentidas das próprias massas, que esperam justamente dos comunistas o esclarecimento e a orientação sobre como lutar por elas. São os próprios trabalhadores que sentem a necessidade de fazer greve para lutar contra a exploração patronal, e a repressão policial. São os próprios trabalhadores que aspiram à liberdade de reunião e de associação e às liberdades sindicais, mas não sabem ainda defendê-las. Sendo assim, cabe aos comunistas esclarecer pacientemente a massa trabalhadora, em cada fábrica, em cada setor profissional ou municipal sobre a possibilidade de lutar com êxito por essas reivindicações políticas, organizando no processo de mobilização para as lutas pelas reivindicações econômicas, pelo abono e aumento de salários, abaixo-assinados, passeatas, manifestações de ruas, etc., pelas liberdades democráticas, contra o atestado de ideologia, pela tomada dos sindicatos de mãos dos pelégos, contra o envio dos 20 mil e o crédito de 50 milhões de cruzeiros para abastecimento dos miseráveis agressores do povo coreano. Mas, organizando essas lutas, os comunistas devem apontar sempre às massas, sem contudo querer impor a elas sua vontade, que o único caminho para a solução dos problemas do povo, para a conquista de paz, pão, terra e liberdade é o caminho da luta armada pela derrubada do poder da burguesia e dos latifundiários e a instauração do Poder Democrático-Popular.

## DISTRITO FEDERAL

**QUEREM O ABONO** — Os metalúrgicos da Fundação Federal, no Rio, de cuja diretoria fazem parte os tubarões Luiz Aranha e Jorge Jabour, nunca receberam o Abono de Natal. Este ano, decididos a conquistá-lo, redigiram um memorial exigindo o pagamento de um mês de salário como abono e prepararam-se para recorrer à greve, caso os patrões neguem mais uma vez atender a esta reivindicação.

**MAIS DE MIL ASSINATURAS NO MEMORIAL** — Os 600 mil da Mavilis-Bonfim já recolheram mais de mil assinaturas no memorial em que exigem dos patrões o pagamento do Abono de Natal, até 25 de dezembro.

## BAHIA

**LUTAM OS FERROVIÁRIOS** — A luta pelo abono es-

tendeu-se a todos os ferroviários da Bahia. Os trabalhadores da Leste Brasileiro, da E. F. Nazaré e da Uhéus-Conquista aderiram ao movimento. Milhares de manifestos foram distribuídos nas concentrações ferroviárias, despertando grande entusiasmo em todos os setores.

## SÃO PAULO

**ASSOCIAÇÃO INDEPENDENTE** — Os trabalhadores da Light, das oficinas do Cambuci e dos escritórios realizaram uma assembleia para discutir a questão do abono. Na reunião ficou demonstrada a traição da direção do Sindicato, em mãos de «pelégos» que entraram em conivência com os patrões para torpedear a luta pelo abono. Em face da comprovação desta denúncia, foi proposta a fundação de uma Associação Independente dos Trabalhadores da Light.

## “NOSSA LUTA É A DE TODOS OS CAMPONESES DO BRASIL”

— OS BRAVOS RESISTENTES DE PORECATU AGRADECEM AS CALOROSAS DEMONSTRAÇÕES DE SOLIDARIEDADE QUE TEM RECEBIDO DE VARIOS PONTOS DO PAIS —

Os possesores de Porecatu, que lutam de armas na mão em defesa de suas terras, enviaram a seguinte mensagem de agradecimento à solidariedade que receberam dos camponeses de Maringá, Colombo e Bandeirantes:

Porecatu, 7-12-50  
Companheiros:

É com grande alegria que passamos a responder sua confortadora demonstração de solidariedade moral e material. De fato, companheiros, nós estamos firmes na luta pela posse da terra, a qual realizamos de armas na mão. Quando não há justiça temos que fazê-la com as nossas próprias mãos e no momento que atravessamos não há outra saída.

A nossa luta deve ser a luta de todos os camponeses sem terras do Brasil e dos que tiverem suas terras ameaçadas pelos latifúndios. O nosso desejo mais ardente é o de que a nossa luta sirva de estímulo a todos os camponeses do Brasil. Somos de opinião que a maior recompensa para nós, oprimidos, é um Governo Democrático Popular, mas para chegarmos até lá é preciso lutar com toda energia.

Vocês, companheiros, transmitam aos demais camponeses daí os nossos abraços fraternais.  
Dos combatentes camponeses de Porecatu.

EM AREIA BRANCA E MACAU (R. G. DO NORTE)

# VITORIOSOS OS MARITIMOS DEPOIS DE 26 DIAS DE GREVE

Reportagem de LUIZ MARANHÃO FILHO

Há mais de um ano os barceiros dos portos de Areia Branca e Macau, no Rio Grande do Norte, lutavam para conseguir equiparação de seus salários com os do pessoal do Lorde Brasileiro e pela etapa única. Recorreram à justiça do trabalho e foram burlados. Então, começaram a cogitar do verdadeiro caminho que tinham a seguir: a greve. E, em assembleia no Sindicato, a 15 de outubro, os operários de empresas de navegação resolveram decretar a greve geral para ser iniciada no dia 18, com a decisão de só

voltar ao trabalho com a equiparação e o recebimento dos atrasados relativos a 18 meses.

**VITORIA, APO'S 26 DIAS DE GREVE**

A greve durou 26 dias, após os quais os marítimos obtiveram a conquista de quase todas as suas reivindicações, ou sejam: equiparação ao Lorde, vigia remunerada, água para as embarcações, classificação de marinheiro, lancha ambulante

no costado do navio com medicamento à bordo, e nenhuma punição pela participação na greve.

Essas reivindicações foram assinadas em contratos, e os marítimos só voltaram ao trabalho nos dias 13 e 14 de Novembro, após receberem os 18 meses atrasados da equiparação.

**AS EXPERIENCIAS POSITIVAS**

Deste movimento vitorioso, podemos resumir as ex-

periencias positivas seguintes pontos:

1) A greve é a ma de luta eficiente atual para ta de aumento de greve de Areia Branca foi 11<sup>o</sup> de Grevista vitorioso Grande do Norte, de Março a Novembro. Em 26 dias os marítimos conseguiram quase tudo o que solicitando pacientemente mais de justiça da burguesia

2) A greve foi instrumento para carar impiedosamente do Sindicato os trabalhadores em suas mãos o ministerialista, serviço de seus marítimos em greve na prática o sindicato, realizando bléias quando bem am, por cima da «pelégo» Alvaro que de se haver colocou a greve, declarando «tro» na verdade a patrões), ausentou-se para tratar de assuntos particulares

3) A greve ajudou mascaramento dos atos ao governo Dix-Sept Rosado. Os dois demagogos obrigados a apelar patrões reacionários da Wilson Semércio Navegação convem mencionarem o silêncio em que jornal do sr. Café Natal, que se silenciou durante transcurso da greve do ignorar o que se

4) A greve mostrou a vontade de luta de e sua confiança no nistas quando este seu verdadeiro dirigente e to frente das lutas. Isto vem mais uma truir os argumentos nistas de que a quer nada.

Posteriormente, remos os aspectos movimento que, amplitude e duração contribuiu te às lutas sindicais letariado brasileiro

NA FABRICA «BORBOREMA» (D. F.)

## PERSPECTIVA IMEDIATA DE VITORIA NA CAMPANHA PELO ABONO DE NATAL

+ Manobrando os patrões ofereceram 100 horas de trabalho como abono de Natal.

+ Se diante do crescimento da luta os capitalistas recuam é porque sabem que o seu prosseguimento, até a greve, poderá dar aos operários o que eles exigem: 200 horas de trabalho como abono.

+ É preciso mais vigilância, mais organização e unidade.

EM NOVEMBRO teve início a luta pelo Abono na Fábrica Borborema, nesta Capital. Elaborado o memorial e formada a comissão, procedeu-se à coleta de assinaturas entre os trabalhadores. A reivindicação foi entusiasticamente acolhida pela massa e à medida que se desenvolvia o movimento, os patrões assustavam-se. E tentaram manobrar.

Antes mesmo da entrega do memorial, com centenas de assinaturas, a gerencia da Fábrica colocou um aviso dizendo que concederia

um Abono de 100 horas de trabalho e 100 cruzeiros por ano de serviço para cada operário. E já fez espalhar a notícia que o abono será pago ainda esta semana, já estando prontas as folhas de pagamento.

**UMA VITORIA EM PERSPECTIVA, MAS AINDA NÃO CONQUISTADA**

Esta a atitude dos patrões, apesar de tudo o que ela tem de manobra e lógo contra os trabalhadores, já representa uma perspectiva imediata de vitória para os operários da «Borborema». A atitude dos patrões mostra, na verdade, a força dos trabalhadores unidos e dispostos a conquistar os seus direitos. Se os patrões, somente porque foi iniciada na fábrica a luta pelo abono e ficou demonstrada a vontade de luta dos operários já fazem promessas, o que não conquistarão os operários se forem intransigentes, se continuarem unidos e lutando por um mês de salário como Abono de Natal?

**VIGILANCIA, UNIDADE E DISPOSIÇÃO DE LUTA**

Os operários da Borborema necessitam, antes de tudo, não se deixar enganar por quaisquer manobras dos patrões e de seus lacaios. Na

verdade, os patrões podem e devem pagar 200 horas de trabalho como abono de Natal. Durante o ano, eles trabalharam milhares de horas gratuitamente para os patrões, que lhes pagam um salário diário que cada trabalhador reembolsa aos capitalistas em 4 ou 5 horas de trabalho. O recebimento de 200 horas de trabalho é apenas uma compensação insignificante desses milhares de horas restantes de que os patrões se apropriam, acumulando fabulosos lucros. Por isso, o abono deve ser exigido na base de um mês de salário, indistintamente, para todos os operários; e não como querem pagar os patrões. É sabido que a maioria dos operários da fábrica tem menos de 1 ano de casa e 90 por cento não tem 2 anos de serviço na fábrica. Desta forma, o abono ficaria reduzido para grande maioria à insignificância de 400 cruzeiros.

É necessário, por isso, que os operários se organizem nas seções da fábrica, reunam-se em assembleias para discutir como prosseguir a luta pelo abono de 200 horas e preparem-se, inclusive, para a greve, a fim de conquistar a reivindicação.

## CONTRA AS MEDIDAS DE GUERRA

(Conclusão na 1<sup>a</sup> pág.)  
A AMEAÇA QUE PESA  
SOBRE OS LARES

De fato, agora mais do que nunca, a ameaça da guerra pesa sobre os lares brasileiros. Truman, Dutta e seus asseclas querem-nos arrastar-nos à mesma sorte terrível dos soldados americanos, dizimados aos milhares pelas balas vingadoras do heroico povo coreano selvagemmente agredido em sua casa. As classes dominantes embebidas pela ambição e pelo gozo, insaciáveis e sem entrâncias, queiram lucros extraordinários mais altos ainda, mais horas de trabalho dos operários, o sangue dos camponeses recrutados no interior. Que fazer então?

**O CAMINHO DA LUTA REVOLUCIONARIA**

É seguir o caminho da luta e das ações revolucionárias de massas em defesa da vida, o caminho apontado pelo

grande Prestes na sua histórica entrevista sobre a agressão à Coréia, no Manifesto de Agosto, na Carta-Aberta ao povo brasileiro e nas demais manifestações da direção nacional do glorioso Partido Comunista.

Levantar ondas de protestos e indignação patriótica em todo o país contra os criminosos preparativos de guerra contra os povos livres e o nosso povo, — eis o que temos a fazer urgentemente, com decisão e audácia, sem poupar esforços nem sacrifícios, com abnegação e espírito revolucionário, não apenas nas palavras e no encaminhamento das ações, mas no conteúdo e nas consequências das ações revolucionárias.

Dutra concede 50 milhões aos imperialistas lanques, com o dinheiro do abono e tirando o pão da boca de nossos filhos? Levantemos protestos. Goiás Monteiro prega a guerra e o sacrifício de nossa juventude? Demos-lhe uma respos-

ta com tanto vigor quanto lhe deu o povo alagoano, derrotando a sua camarilha. Não há outro caminho a seguir.

Que se levantem os jovens que têm sua vida ameaçada. Que se multipliquem as ações de nossa juventude, tendo como ponto de partida as 500 mil assinaturas por ela conseguidas para o Apelo de Estocolmo.

Que as mães, esposas e irmãs, sintam que a ameaça já pesa diretamente sobre a vida de seus entes queridos. Que todos compreendam — a questão é clara. Ou se luta pela vida, ou os lares serão cobertos de luto. Diante de um dilema como este não cabem vacilações: nada há mais caro que a vida.

**O DEVER DOS COMUNISTAS**

O dever dos comunistas diante da situação presente é o de programar lutas, organizar manifestações, dirigir as massas a conduzi-las. Como os

mais firmes defensores e da independência os comunistas que a vitoriosa campanha milhões de assinaturas a bomba atômica, de tir-se conscientes de suas responsabilidades todos os sacrifícios vencer as massas, dar plo da luta, seguir o revolucionário, consciência potencial que repress não receber à frente sas os choques com dar às ações o conluclonário de luta pe e pela libertação na jugo imperialista — chave do exito e a nova fase que as fo oticas e os comunis ante de si, no momento ditadura e a reação es dominantes e o mo tudo fazem para nos à mais infame de guerras, a guerra brasileiro não quer, à qual o povo brasileiro NÃO!

# Lutam Pela Posse da Terra

## Os Camponeses da Linha 9 de Abril

# Voices dos Campos

MAIS DISCUSSÕES ENTRE OS CAMPE-  
SES DO PROGRAMA DA FRENTE DEMO-  
CRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

★ Na fazenda do tatiura Max Wirth os camponeses, organizados num Comitê Democrático de Libertação Nacional, não aceitaram os contratos escorchantes nem saíram das terras.

★ Organização para lutas mais altas.

O suíço Max Wirth comprou há tempos 14 mil alqueires de terra nas margens do Rio Feio em São Paulo. Nas escrituras, por falta de prática, os advogados citaram — emargem esquerda e direita do Rio Feio — o que foi aproveitado pelo tatiura para grillar as terras de dezenas de famílias camponesas. Organizou uma turma de carabineiros e ia mandando matar os pequenos sitiantes que se tinham localizado na região e apossando-se das terras. Deste modo, Max Wirth se tornou dono, em pouco tempo, de mais de 40 mil alqueires grillados. Os carabineiros que tomaram parte mais ativa nestes crimes foram: Benedito Gonçalves, José Amaro, Antônio Carlos, Eloi, Aristoteles, Luizinho, André, o alemão, o japonês Miyamoto — este foi o que cometeu mais crimes e recebeu mais dinheiro do suíço. Hoje, reside no Paraná.

### UM ACHADO MACABRO DESPERTA A INDIGNAÇÃO DOS CAMPEONESSES

Há meses foi descoberto na fazenda Rio Preto, de propriedade de Max Wirth, uma grande quantidade de esqueletos humanos. Outro monte de ossadas de gente foi encontrado perto da gleba de João Gordo, um capanga do suíço. Era a prova dos crimes cometidos

pelo tatiura. Ao que parece, depois de assassinar os sitiantes e suas famílias, os capangas queimavam os corpos e depois jogavam terra. É o que faz supor o fato de, quando se cavavam os lugares em que se encontram enterradas as ossadas, primeiro se encontra carvão. Os corpos não eram enterrados em buracos e sim jogados sobre a terra e depois cobertos de barro.

### DESPEJOS MONSTRUOSOS

Em 1948 foram despejadas mais de trezentas famílias dos camponeses, estas da (outra fazenda do «suíço»). Não havendo organização dos camponeses, estes procuraram o judiciário e nada conseguiram. Quase todos esses camponeses iam saindo da «Jangada» e fazendo roça nas glebas próximas, como a de João Gordo e a dos Travassos e, finalmente, em toda a linha Nove de Abril. Quando os capangas de Wirth perceberam a presença dos camponeses chamaram a polícia e tomaram as foices dos camponeses. Os camponeses eram presos e levados para Guararapes, onde eram fichados. Quando soltos, começavam novamente a derrubada das matas até que voltava a polícia e tornava a prendê-los. Mas os camponeses, apesar do terror, não desistiam da terra.

O capanga João Gordo, resolveu, então, esperar a época das colheitas. Quando esta começou, exigiu dos camponeses uma renda de 15 arrobas por alqueire. Os camponeses procuraram advogado, Antônio Gomes de Amarel, de Araçatuba, que os roubou miseravelmente em cerca de 60 mil cruzeiros.

### A LUTA PELA TERRA

Vendo que as leis não resolviam seus problemas, reuniram-se em assembleia, em setembro deste ano e, depois de debaterem o ponto 4 do manifesto de Prestes, resolveram fundar um Comitê Democrático de Libertação Nacional e lançar um manifesto a todos os camponeses para não saírem das terras, para resistir aos despejos e outro pedindo a solidariedade dos soldados, dos ferroviários da NOB e dos comerciantes.

O administrador da fazenda, José Pardo havia marcado o dia 14 de setembro como prazo para os camponeses saírem das terras. Mas, nesse dia, compareceram em massa à casa de João Gordo mais de 100 camponeses, os quais elegeram uma comissão para dizer a José Pardo que não assinavam nenhum contrato nem saíam das terras.

### O CAMINHO: RESISTÊNCIA ARMADA

Contra os camponeses isoladamente foi jogada a polícia, que prendeu um japonês. Três dias depois compareceram 60 camponeses à delegacia de Guararapes, exigindo a soltura do preso, dizendo que a causa de um era a causa de todos.

### ESTÁ CIRCULANDO

## “Democracia Popular”

Destacam-se neste número (9): — o informe de Bulganin sobre o 33.º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro; artigos de Boleslaw Bierut, Vylko Tchervenkov, Wilhelm Pieck, Jacques Duclos, Mathias Rakosi, Harry Pollitt, Dolores Ibarruri, William Z. Foster e um artigo de Din, Secretário Regional de Frente Única Patriótica no Viet-Nam”.

dois. Depois, surtaram dois inspetores e só saíram da frente da cadeia quando foi solto o companheiro.

Agora, surgem os demagogos que, ao mesmo tempo que estimulam o terror contra os camponeses mais esclarecidos — estão tentando processar e prender o camponês Adécio Alves — dizem aos camponeses que estão se esforçando para comprar as terras ao siúgo e revendê-las barato aos camponeses. Entre esses demagogos está o presidente da Câmara de Guararapes, Francisco Oliveira Cirineu. Trata-se de uma suja manobra, semelhante à dos Lunardelli em Porecatú, onde os camponeses foram iludidos durante muito tempo só tendo despertado depois que foram miseravelmente assassinados vários deles. Sabendo disso os camponeses da linha Nove de Abril prepararam-se para a resistência, que tem de ser uma resistência armada contra os bandidos armados da polícia e do tatiura Wirth. E para que esta resistência seja eficiente, necessitam criar comissões de resistência em todas as glebas, providenciando armas e procurar obter a solidariedade dos operários e camponeses da região.

Já se criaram no campo, especialmente em São Paulo, diversos Comitês Democráticos de Libertação Nacional, muitos dos quais se colocam ativamente à frente dos camponeses, com o acontecimento na Linha Nove de Abril, em Guararapes, dirigindo-os na luta pela terra, contra os despejos e os contratos semi-feudais dos latifundiários. A receptividade da massa camponesa a essas organizações da Frente Democrática de Libertação Nacional mostra, na verdade, que elas se podem multiplicar rapidamente por todas as grandes concentrações de camponeses cujas lutas revolucionárias indicadas no Manifesto de Agosto. Não obstante, pode-se constatar que, apesar dessa receptividade das massas camponesas às palavras de ordem do Manifesto, está ainda muito atrasada, muitíssimo atrasada mesmo, a organização dos Comitês de Libertação e das lutas no campo.

Qual a razão disso? A principal razão é que o Manifesto de Agosto não foi ainda levado, como é preciso, às grandes concentrações camponesas, debatido em cada fazenda em ligação com os problemas concretos e imediatos de cada localidade. E este atraso pode se tornar grave, pois cada hora se torna mais urgente a organização e a consolidação da Frente Democrática de Libertação Nacional, que só poderá cumprir com êxito as suas tarefas se se basear na aliança da classe operária com as grandes massas trabalhadoras do campo. É preciso, pois, levar imediatamente ao campo a discussão do Manifesto de Agosto, planejando reuniões nas fazendas e nas vilas, nas feiras e nas estradas, com os camponeses e criando nessas reuniões, com um programa de luta imediata, novos e novos comitês de libertação. Sobre tudo os comunistas que possam ter contacto direto com os camponeses devem ter como tarefa de honra levar ao campo a palavra de ordem de Prestes. Cada comunista deve recordar o que nos diz o camarada Stálin a propósito do trabalho entre os camponeses: quem quer que deseje sinceramente a revolução não se pode descuidar um só instante dos problemas do aliado da classe operária, de seu aliado fundamental, que são as grandes massas trabalhadoras do campo.

### PARANÁ

**OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE** — Um dos mais ferozes capangas do latifundiário Lunardelli, o sargento Zé Calcinato, culpado de várias mortes de camponeses, de incêndios de suas cabanas e roças, e espancamentos e atos de terrorismo, foi preso pelos camponeses de Porecatú que estão lutando de armas na mão em defesa de suas terras. Julgado por seus crimes em acusação documentada, foi condenado à morte.

A justiça dos camponeses deixou em pânico as forças policiais que os perseguem e mostrou que a luta pela posse da terra prossegue firmemente naquela região.

### SÃO PAULO

**VITÓRIOSOS OS COLONOS** — Por ocasião da assinatura de novos contratos entre o latifundiário e os colonos da fazenda São José, no município de Cambará, os colonos conseguiram uma vitória parcial na modificação dos compromissos assinados. Os colonos recusaram o contrato apresentado pelo tatiura e apresentaram outro, redigido pela Associação Estadual dos Camponeses e publicado pelo jornal “Terra Livre”.

Os patrões fizeram uma contra-proposta, que os colonos aceitaram, com a modificação da cláusula que antes mandava pagar 1.500 cruzeiros por mil pés de café por outra mandando pagar 8.000 cruzeiros

### (Conclusão de 1.º pág.)

Sem a atuação abnegada e incansável dos comunistas para educar revolucionariamente as massas, toda e qualquer luta que se desencadeie, seja pelas reivindicações econômicas, seja pelas reivindicações políticas imediatas, não terá consequência, estacionará dentro dos quadros políticos das classes dominantes e, em certas condições, pode até levar ao desgaste das forças e do impulso revolucionário das massas.

Tomemos dois exemplos: a campanha de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo constituiu, como diz o grande Prestes, um plebiscito impressionante, através do qual o nosso povo, passando por cima da vontade dos governantes, do terror desta ditadura bestial e das calúnias da propaganda imperialista, demonstrou inequivocamente a sua poderosa vontade de paz e o seu desejo ardente de impedir a guerra. Se encararmos a campanha em si mesma, como um plebiscito, como uma consulta à opinião pública sobre o problema da paz, ela representa um êxito inequívoco. Mas, ao encararmos a campanha como um elo da luta pela paz, constatamos que não subemos trabalhar, como devíamos, neste plebiscito impressionante, para organizar as massas e

## FORJAR NAS LUTAS DIARIAS A CONSCIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA DAS GRANDES MASSAS

para desencadear lutas mais altas contra a guerra imperialista e pela libertação nacional.

Que nos faltou, de modo geral?

Faltou-nos audácia para, sem constranger qualquer partidário da paz, sem restringir a amplitude da campanha, explicar a cada um, paciente e objetivamente, quem são os agressores e traficantes de guerra que pretendem massacrar os povos com a arma atômica, denunciá-los nos seus crimes e agressão contra o povo coreano e o povo chinês, mostrar que eles, os imperialistas ianques, com o concurso do governo de traição nacional de Dutra oprimem cada vez mais brutalmente o nosso próprio povo e tentarão repetir aqui os mesmos crimes que praticam na Coreia para impedir a libertação de nossa pátria. Faltou-nos, enfim, audácia para, na base deste esclarecimento de mais de 4 milhões de brasileiros aos quais solicitamos assinaturas ao Apêlo de Estocolmo, organizar centenas de Comitês de luta em defesa da Paz e de Comitês Democráticos de Libertação Nacional, organizar novas lutas contra o envio de soldados

e gêneros em ajuda aos mercenários de Truman, contra as missões militares ianques e para mostrar concretamente às massas, neste processo de luta, que a defesa da paz em países como o nosso, onde as classes dominantes se venderam totalmente aos traficantes de guerra norte-americanos, confunde-se com a luta revolucionária do povo pela libertação nacional, pela derrubada do Poder dessas classes dominantes e a implantação da Democracia Popular.

Do mesmo modo, na campanha do Abono seria um grave erro se os comunistas, que dela devem participar à frente das massas, não lutassem com abnegação para a sua vitória, mas procurando também denunciar que, enquanto o governo tenta sabotar e restringir o abono, o Parlamento aprova um crédito de 50 milhões de cruzeiros para abastecer as tropas nazi-ianques que agredem o heróico povo coreano. Seria um grave erro se os comunistas não mostrassem às massas trabalhadoras os super-lucros dos patrões, a maneira como eles são obtidos, como eles são empregados pelos capitalistas para aumentar a exploração da

classe operária e para financiar a preparação do país para a mais infame de todas as guerras. Enfim, na campanha do abono os comunistas não podem limitar as perspectivas de luta das massas à simples conquista desta reivindicação, mas sim, abrir no seio das massas a perspectiva de lutas e manifestações contra a política de guerra e tração nacional seguida pelas classes dominantes, responsável mais direta pelo aumento da fome e da miséria do povo.

Assim, e somente assim, podemos ganhar as massas que se mobilizam nessas campanhas para a luta revolucionária. Mas, precisamos ver, ainda, que desencadeiamos lutas e mais lutas em todos os setores, pelas reivindicações e a paz, contra o latifúndio e o imperialismo, pelas liberdades e contra a ditadura, não devemos vacilar em indicar às massas em todas as oportunidades o nosso ponto de vista de que somente a luta revolucionária pelo Poder, pela Democracia Popular, poderá dar ao nosso povo pão, paz, terra e liberdade.

As próprias ações revolucionárias de massas não le-

varão, ainda, à derrubada do Poder das velhas classes dominantes e à conquista do novo Poder Democrático Popular, se não abrimos diante das massas a perspectiva da tomada do Poder, mobilizando-as e organizando-as para isto, na Frente Democrática de Libertação Nacional. É isto o que nos ensina o gênio de Stálin, quando mostra que «uma coisa são as ações revolucionárias para reformar a velha ordem de coisas, conservando o Poder nas mãos da classe dominante. Esse é o caminho constitucional. Outra coisa são as ações revolucionárias para romper a velha ordem de coisas, para derrotar a classe dominante. Esse é o caminho revolucionário, o caminho da vitória total da revolução».

E, justamente para essas ações revolucionárias destinadas a romper a velha ordem feudal-burguesa em nosso país e implantar a Democracia Popular que precisamos ganhar as grandes massas.

Mas, não as ganharemos se ficamos distanciados delas, se não estreitamos nossas liga-

ções com as massas através de suas lutas diárias e se, em vez de procurarmos esclarecê-las e educá-las pacientemente, delas nos afastamos querendo impor-lhes nossa própria consciência de vanguarda. Como diz o próprio Manifesto de Agosto, «é fundamentalmente através da luta pelas diversas reivindicações que contidas neste é, no Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional) que o Programa se tornará conhecido ao povo, ganhará as massas e transformar-se-á na grande bandeira capaz de libertar o país do jugo imperialista. Nesse processo, organizando para lutar e lutando para organizar, unificar-se-ão as forças populares e rapidamente crescerá e estruturar-se-á, a partir das organizações da base, a grande e poderosa FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Só poderemos ganhar as massas para a luta revolucionária, se aplicamos esta diretiva: se participarmos ativamente de todas as suas lutas, inclusive as mais simples e elementares, mas indicando sempre às massas que é preciso ir adiante, que é preciso lutar e se organizar para a derrubada da ditadura feudal-burguesa e a conquista do Governo Democrático Popular».

# VOZ dos LEITORES

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO VISTA PELO POVO

## A Revolução de Outubro, base da Paz

(ARTIGO PREMIADO NO CONCURSO DA «VOZ»)

O 33.º aniversário da Revolução de Outubro foi comemorado quando os representantes de quase um milhão de seres humanos preparavam-se para a realização do histórico II Congresso Mundial da Paz.

E neste movimento impressionante dos partidários da paz, movimento que a história nunca conheceu entre igual profeta de luminosidade e clareza da Grande Revolução Socialista. De fato, ao povo soviético, livre das cadenas do capitalismo, cabe a liderança no movimento da Paz, que se desenvolveu por novos caminhos a partir da vitória da Revolução de Outubro.

Já ao inaugurar a primeira reunião do Novo e vitorioso Poder Soviético, em 8 de novembro de 1917, Lenin anunciou: «Iniciaremos agora a construção do regime socialista... Em primeiro lugar, adotaremos medidas para conseguir a paz... Oferecemos a paz aos povos de todos os países em guerra à base das seguintes condições sociais: nada de anexações nem indenizações e direito de auto-determinação para todos os povos».

E Lenin a seguir apresenta a histórica «Proclamação aos povos e aos governos de todas as nações em guerra», aprovada por unanimidade pelos delegados de operários,

camponeses, soldados e marinheiros. Inicia-se assim uma nova era nas relações entre os povos por cima do governo, Lenin dirigia-se aos povos e principalmente aos operários: «Esta proposta de paz encontrará resistência de parte dos governos imperialistas — sobre isto não alimentamos ilusões. Mas esperamos que em breve a revolução iniciará-se em todos os países em guerra; por isso nos dirigimos particularmente aos operários da França, Inglaterra e Alemanha... A Revolução de 6 e 7 de Novembro abriu a época da Revolução Social. O movimento operário saberá vencer e cumprir a sua missão em nome da paz e do socialismo».

A grande Revolução Socialista e seus geniais comandantes, Lenin e Stálin, nos ensinaram, assim, que a causa da Paz está indissolúvelmente fundida com a causa de libertação das massas trabalhadoras e exploradas de toda a escravidão e de toda a exploração. 33 anos depois das históricas palavras de Lenin, o movimento mundial dos povos pela paz adquiriu a força necessária para vencer a resistência dos governos imperialistas e barrar o avanço assassino dos provocadores de guerra, que serão varridos da face da terra.

GERALDO MEYER

### O CAMINHO DOS MINEIROS DA «MORRO VELHO»

Amo dividir os mineiros, para explorar e massacrar a todos nós, sejamos operários da superfície ou da mina, sejamos carceiros ou encarregados de serviço. O que para nós significa esta divisão ficou demonstrado quando muitos operários, a troco de alguns tostões, se tornaram aduladores da Cia. O que aconteceu a esses operários? Quando perderam a saúde e já não podiam prestar serviços à Cia. foram jogados à miséria a mesma miséria em que são jogados os outros operários. Isto nos ensina que precisamos manter nossa unidade e lutar, sem temer os gringos, pelos interesses de

nossa classe, lutar por aumento de salários, abono de Natal, abono de família, por liberdade sindical e pela nacionalização da Mina, para que os grandes lucros da Cia. fiquem no Brasil em vez de ir para o estrangeiro.

Mas, lutando por tudo isso, devemos compreender que essas lutas devem ter um objetivo definido: o da libertação da classe operária de seus exploradores, o que só conseguiremos, como nos ensina Prestes, com a derrubada deste governo de capitalistas exploradores e latifundiários: a conquista de um governo Democrático-Popular, governo dirigido pela classe operária, que não transigirá com a exploração.

AURELIO MARQUES GUIMARAES (Morro Velho — Minas)

### SALUDAÇÃO AO «CAVALHEIRO DA ESPERANÇA»

Nosso amado Prestes, onde estiveres!

Acreditas, valoroso companheiro e guia, acredita na sincera amizade de nosso povo. Bejas seguro de que terá sempre o povo amante da paz ao teu lado. Este povo por quem destes teus anos de vida, este povo que já amadureceu para os teus ensinamentos, este povo está ao teu lado para o que der e vier.

Este povo, querido companheiro, tu bem o sabes, não está mais dormindo em berço esplêndido. Ele pensa em ti. Pensa em ti nas filas de óleo, de carne ou de pão. Pensa em ti quando vê grandes filas de nossos irmãos do nordeste chegando à Estação Roosevelt, magros, esqueléticos, opilados, traçomatosos, sujos, suarentos, rotos e com crianças esqueléticas ao colo e puchadas pelas mãos; quando vê esses patriotas, de olhos compridos e famintos olhando as vitrines dos restaurantes, enquanto uma malta de «tiras» os persegue.

Pensamos em ti, companheiros, quando vemos nossas crianças sem poder frequentar as escolas e as que as frequentam; na maioria das vezes, comparecem às aulas famintas e sub-nutridas. Pensamos em ti, companheiro, quando nos revoltamos com a derradeira entrega de nosso país aos imperialistas de Wall Street e quando vemos nosso povo ameaçado de ser envolvido na chacina que esses monstros preparam contra os povos. Pensamos em ti, companheiro, quando sentimos a necessidade de cada vez mais imperiosa de realizar a Revolução Democrática Popular em nossa pátria e levar para a frente a bandeira libertadora de Lenin e Stálin. Pensamos em ti, camarada Prestes, porque queremos e lutaremos por um mundo melhor. Acreditas, amado Prestes, onde estiveres: Nós, o povo amante da Paz, nós estaremos contigo para o que der e vier!

JOSE SOUZA MACHADO

### LIBERDADE PARA JULIO VERNA

O valente lutador da classe operária Júlio Verna está preso. Ele completou 38 anos de idade na prisão, dos quais mais de 20 foram dedicados às lutas libertadoras da classe operária e de nosso povo. Em

### VIDA DE «VOZ OPERÁRIA»

O presente plano de emulação tem como objetivo elevar o nível de difusão da «VOZ» e deverá estar concluído no dia 30 de Janeiro de 1951.

Participam do plano todos os agentes e todas as Sucursais, divididos em grupos e obedecendo à seguinte ordem:

1.º Grupo — Sucursais: 1) — dobrar e consolidar a circulação nesse nível; 2) — completar a sua organização; 3) — organizar e instalar o maior número de agências de bairro na cidade sede da Sucursal; 4) — apresentar o maior número de agentes pagando no ato de apanhar a cota; 5) — apresentar o maior número de agentes sem débito com a «VOZ»; 6) — realizar um fundo de reserva na Sucursal. Prêmio: 1 máquina de escrever portátil ou 1 mimeógrafo, a escolher.

2.º Grupo — Distrito Federal e São Paulo: 1) — Distrito Federal alcançar e consolidar um nível de circulação cerca de 60% maior que o atual e São Paulo (capital), alcançar e consolidar um nível de circulação igual ao do Distrito Federal; 2) — instalar o maior número de agências de bairro; 3) — a melhor reportagem de empresa e de setor; 4) — o maior número de agentes sem débito; 5) — o maior número de agentes pagando a cota no ato de apanhá-la. Prêmio: Obras Escolhidas de Lenin, numa encadernação de luxo.

3.º Grupo — Salvador e Goiânia: instalar e inaugurar a Sucursal, com a tiragem inicial consolidada. Prêmio: 1 máquina portátil.

4.º Grupo — Agentes com cotas até 100 exemplares: dobrar e consolidar a cota. Prêmio: 1 exemplar de A Vida de Luís Carlos Prestes, de Jorge Amado.

Agentes com cotas de 101 a 500 exemplares: aumentar e consolidar 50% sobre a cota atual. Prêmio: Questões do Leninismo, de Stálin, numa encadernação de luxo.

Agentes de 501 a 1.000 exemplares: aumentar e consolidar 40% sobre a cota atual. Prêmio: O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial e Questões do Leninismo, de Stálin, numa encadernação de luxo.

Agentes de 1001 exemplares para mais: aumentar e consolidar 30% sobre a cota atual. Prêmio: 1 coleção das Obras de Jorge Amado.

#### REGULAMENTO:

a) — A programação das agências servidas por Sucursais, deve constar do plano das Sucursais; b) — na emulação se uniu ou mais agentes superarem a cota prevista neste plano e não estiverem em débito com a «VOZ», será ou serão os vencedores; c) — o agente que atingir e consolidar a cota prevista neste plano mas estiver em débito com a «VOZ», não terá direito ao prêmio; d) — cada agente, independentemente, deve organizar o seu plano para competir na emulação ora lançada; e) — a primeira apuração será realizada no dia 3 de Janeiro, aniversário de Luís Carlos Prestes, quando também serão distribuídas as primeiras carteiras de correspondentes de fábrica, e de funcionários e diretores de Sucursais e da Matriz de «VOZ OPERÁRIA».

Elevarmos ao máximo o nível de difusão da «VOZ OPERÁRIA» sem débitos e com as cotas consolidadas em 30 de Janeiro de 1951.

1935, quando o tirano Vargas veio a São José do Rio Preto e foi homenageado pelos bandos integralistas, Júlio Verna, encarnando o protesto e o ódio do povo e de todos os democratas, arriscando a própria vida saltou à frente do desfile dos camisas verdes e com outro companheiro abriu uma faixa com a palavra de ordem: «ABAIXO O FASCISMO!» Júlio Verna, como mecânico, como técnico é famoso por sua competência profissional. E é querido por sua solidiedade e sua honestidade. Ele tem profundas raízes no

povo de Catanduva. Ele está agora preso. Há dois meses está num cubículo infecto, sem ar, sem sol, sem direito às visitas dos amigos, semi-incomunicável. Sua companheira e seus 3 filhos pequenos não podem continuar privados do chefe de família exemplar metido no cárcere dos tiranos. Os partidários da paz e os lutadores de vanguarda sentem a sua falta, pois ele é um lutador que inspira confiança. Libertemos, pois, Júlio Verna.

JONAS FELIPPINI

(Catanduva, 22/11/50)

(Conclusão da 3.ª pag.)

ével ao colaboracionismo, justificando Calabar? Por que ainda não ganharam a rua as massas populares que em 1942, repelindo a afronta dos nazistas, enfrentaram o terror policial da ditadura estadonovista e, com suas vigorosas demonstrações, alteraram o rumo da política externa de Vargas, impondo-lhe o desagravo de nossa soberania? Por que não se repetem com vigor redobrado demonstrações de amplas massas populares como as que em 1946 se ergueram no país inteiro para enxotar de nossas bases esses mesmos soldados do imperialismo que novamente ocupam o território pátrio?

Acontece que a forma de Invasão e ocupação adotada pelos bandidos lanques é a mais sornateira possível, quase clandestina. Eles não se apresentam ostensivamente como invasores, mas disfarçados em técnicos para manutenção das bases, instrutores das tropas «nativas», membros das seções que compõem a Comissão

## Não dar tréguas aos ocupantes nazi-ianques

Militar Mista, adidos militares e assim por diante. Protegem-se, além disso, com o falso manto da fraternidade de armas seladas na campanha da Itália. Tomam precauções, andam à paisana e não frequentam os lugares públicos, e há todo um gigantesco aparelho de deformação da opinião pública, no sentido de aceitar como natural a presença de tropas estrangeiras no solo sagrado de nossa pátria.

Depois, a ocupação é feita de acordo e com a ajuda dos mais categorizados representantes das classes dominantes, inclusive dos que se encontram nos postos do governo — classes essas cuja dominação se apoia cada vez mais nos dólares e nas armas dos banqueiros e generais de Wall Street. Esses calabares, para justificar essa política de traição nacional, invocam os mais absurdos pretextos, como a da «defesa do hemisfério» e

chegam a criar exdruxulas teorias, como a da «alienação progressiva da soberania» de nossos países defendida em Bogotá, por delegação de Dutra, pelo sr. João Neves da Fontoura, e ratificada pelo ministro Raul Fernandes, quando reduz o Brasil à categoria de mero satélite a girar na «órbita do colosso do Norte». Essa traição abre as portas do país ao invasor, entregar-lhe os postos-chaves da defesa nacional, desvendando-lhe todos os nossos segredos militares e facilita a sua ocupação dos pontos estratégicos do território nacional.

Apesar de tudo a grande maioria do povo ainda não aprendeu a separar a idéia de governo da idéia de defesa nacional, uma vez que num passado relativamente recente os governantes ainda procuravam zelar efetivamente pela soberania nacional, repelindo atentados tais como os praticados pelo imperialismo inglês. Há o exemplo de um Teófilo Ottoni marchando à frente do povo

nas ruas em manifestações de protestos contra a ofensa à soberania nacional, de um Floriano Peixoto declarando-se disposto a reagir a bala ao insolente estrangeiro, de um Caxias, a despeito de todo o seu reacionarismo, pensando até em quebrar a espada, indignado, quando não podia com ela desagravar a nação, e até de um Pedro II banhado em lágrimas por não dispôr o jovem país sobre o qual reinava de forças suficientes para defender-se das ações predatórias do agressor inglês.

Diante disso, que fazer então? Coloca-se assim como tarefa honrosa de todos os patriotas expulsar do país o invasor americano. Mas para arrastar a essa luta as grandes massas, para mobilizar em favor dessa campanha todas as energias de nosso patriotismo, um trabalho se impõe: é o do desmascaramento cada vez mais sério, na base de dados objetivos e fatos concretos, do caráter de traição nacional das classes dominantes e de seu po-

verno, a denuncia sistemática, incisiva, do controle de nossas forças armadas e da ocupação do nosso solo pelos bandidos lanques. Neste sentido é preciso saber aproveitar todo o vasto material já publicado nos órgãos da imprensa popular e canalizar para essa campanha, o sentimento anti-lanque que cresce dia a dia e a imensa vontade de paz de nosso povo.

E' chegado o momento de desencadear a luta, uma luta de vida e de morte, mais vigorosa, audaz e ampla do que todas as nossas honrosas lutas anteriores contra esse crime e essa desonra que constitui a ocupação de nosso país por tropas estrangeiras. E' preciso mover uma guerra sem quartel a esses bandidos de uniforme. Para isso devem mobilizar-se todas as organizações patrióticas, democráticas, populares e de classe e as organizações específicas, isto é, as que forem criadas especialmente para esse fim. Todas as armas devem ser lançadas

nesta batalha, desde o esclarecimento e agitação das massas através da imprensa de telefonemas de puxamento de muros, de interpelações ao Congresso, de abaixo-assinados monstro reclamando a expulsão dos americanos, de volantes a ser distribuídos de casa em casa, contendo as principais denúncias contra eles, de comícios relampagos até as manifestações de rua e outras formas mais altas e vigorosas de luta pela libertação nacional.

Em suma, é preciso fazer a terra arder sob os pés do inimigo e de seus lacaios nativos — vala-los, paxar-lhes as casas, telefonar-lhes continuamente, obter dos seus garçons que não os sirva nos bares, nos hotéis, por toda parte, mesmo que estejam à paisana, acossá-los por todos os lados, fazê-los sentir a cada instante o ódio dos patriotas, tornar um inferno as suas vidas em nossa terra. Esta tarefa — não dar tréguas aos soldados nazi-americanos que ocupam o nosso solo — é uma das mais importantes lutas pela libertação nacional e social de nossa pátria.

# U.R.S.S. E A COREIA

## NUAS POLITICAS SOBRE A COREIA

UNTA — Antes de deflagrar a guerra civil na Coreia, a 25 de junho de 1950, qual a posição dos Estados Unidos e da União Soviética em relação à Coreia?

POSTA — A União Soviética e os EE. Unidos sempre mantiveram — particularmente depois da expulsão dos ocupantes japoneses da Coreia, em 1945 — atitude diametralmente oposta em relação à Coreia. A URSS, fiel ao seu princípio de respeito aos direitos soberanos de qualquer povo decidir seus próprios destinos, propôs repetidas vezes a retirada das tropas de ocupação da Coreia. O governo de Washington recusou essa proposta soviética, violando assim os acordos assinados durante a guerra.

UNTA — Que ocorreu depois da última recusa do governo dos Estados Unidos àquela proposta?

POSTA — O governo da República Democrática Popular da Coreia, formado por igual número de representantes do norte e do sul do país, dirigiu uma mensagem aprovada pela Assembléia Nacional Suprema aos governos da União Soviética e dos Estados Unidos pedindo-lhes a retirada das respectivas tropas de ocupação. Era uma atitude digna de qualquer povo que preza sua independência.

UNTA — Como se comportam a União Soviética e os Estados Unidos diante desse pedido?

POSTA — O Governo da URSS prontificou-se imediatamente a atendê-lo. Em dezembro de 1948 todas as tropas de ocupação do Exército Soviético na Coreia tinham se retirado. O Governo dos EE. Unidos, entretanto, continuou ocupando o sul do país, trabalhando em favor dos trustes de Nova York, que se apossavam de todas as riquezas naturais da Coreia meridional. Quando, sob a pressão dos coreanos e da opinião mundial o governo americano foi obrigado a retirar as tropas da Coreia, lá ainda deixou 500 oficiais comandando o exército de mercenários que haviam formado para reprimir a crescente revolta do povo pela sua libertação.

UNTA — Como respondeu o povo coreano à posição dos Estados Unidos de candidatos a ocupantes permanentes da zona sul da Coreia?

POSTA — Como havia respondido aos ocupantes japoneses: com indignação e revolta. Com a greve de milhares de operários em toda a Coreia do Sul. Demonstrações de massas pela retirada dos ocupantes americanos. Lutas populares e, finalmente, ações de guerrilhas.

## Iniciativas da U.R.S.S. na Assembleia da ONU

Na atual assembleia geral da ONU, iniciada em setembro, como no mês de agosto, quando o representante soviético Jacob Malink ocupou a presidência do Conselho de Segurança, o Governo da U.R.S.S. tem envidado todos os esforços possíveis a fim de ser conseguida a solução pacífica do conflito na Coreia, exigindo a cessação dos bombardeios terroristas levados a cabo com fúria canibalesca pelos guerreiros ianques naquele país e fazendo ver que a solução pacífica só poderá ser conseguida com a retirada das tropas estrangeiras que invadem a Coreia.

«Desejo ao povo coreano que está defendendo heroicamente a independência de sua Pátria, uma feliz conclusão de seus longos anos de luta em prol de uma Coreia unida, independente e democrática».

J. STALIN (numa mensagem de outubro deste ano ao Primeiro Ministro da República Democrática Popular da Coreia, Kim Ir-Sen).



## Primeiro comunicado sobre a guerra na Coreia

Dois dias depois de anunciada por Truman o início da intervenção armada dos Estados Unidos na Coreia, o Ministério do Exterior do Governo da URSS emitiu um comunicado no qual confirmava "seu tradicional princí-

pio de não intromissão nos assuntos internos de outros Estados, acrescentando:

"O Governo Soviético segue atentamente o princípio da inadmissão de potências estrangeiras nos assuntos internos da Coreia".

## 2 — A declaração do vice-chanceler Gromiko

Numa declaração subsequente hoje histórica, pela sábia argumentação nela contida, o Governo da União Soviética denunciou perante o mundo a brutal agressão militar dos Estados Unidos contra a Coreia como resultado de um plano traçado de antemão com o objetivo de capot-

Dizia a declaração de Gromiko:

"O Governo Soviético se conserva invariavelmente fiel à política de fortalecimento da paz mundial e a seu tradicional princípio de não ingerência nos assuntos internos dos demais Estados.

"O Governo Soviético considera que os coreanos têm o mesmo direito de organizar como lhes aprouver seus assuntos internos nacionais na esfera da unificação do norte e do sul da Coreia num Estado nacional único, como o tiveram e

realizaram os norte-americanos na década de 60 do século passado, quando unificaram o norte e o sul dos Estados Unidos da América do Norte num Estado nacional único.

E concluiu a declaração soviética:

"A Organização das Nações Unidas só cumprirá suas obrigações de manutenção da paz se o Conselho de Segurança exigir que cesse a intervenção militar norte-americana e a imediata evacuação das forças armadas norte-americanas da Coreia."



Molotov com o objetivo de capot-

## 3 — Contra a decisão ilegal da ONU

Em resposta à notificação do Secretário Geral da ONU — o laçoio dos trustes norte-americanos Trygve Lie — sobre a resolução do Conselho de Segurança em relação à Coreia, autorizando a intervenção armada dirigida pelos Estados Unidos, o Ministério do Exterior da U.R.S.S. assim definiu a posição do Governo Soviético:



"O Governo Soviético salienta que esta resolução do Conselho de Segurança foi adotada por 6 votos, com a participação de um sétimo, o representante do Kuomintang Tziang Tin-Fu, que não tem direito legal de represen-

tar a China. Não obstante, segundo a Carta da ONU, para que o Conselho de Segurança adote decisões, são necessários 9 votos, incluídos os 5 membros permanentes do Conselho, a saber: Estados Unidos, Inglaterra, França URSS e China.

"Em virtude do exposto — conclui a resposta soviética — é de todo evidente que a mencionada resolução do Conselho de Segurança sobre a questão coreana não tem força legal"

## 4 — Contra o bloqueio da Coreia

A 4 de julho o governo norte-americano determinava o bloqueio da Coreia e comunicava esta ação de guerra à U. R. S. S. O Ministério do Exterior do Governo Soviético enviou ao governo de Washington uma resposta na qual fazia esta séria advertência:



"O bloqueio da Coreia representa um novo ato de agressão. Esse bloqueio é totalmente incompatível com os princípios das Nações Unidas como toda a intervenção armada dos Estados Unidos na Coreia.

"Em vista do exposto, o Governo Soviético considera o governo dos Estados Unidos da América responsável por todas as consequências deste ato e por todos os danos que possam ocorrer aos interesses da União Soviética com a realização do mencionado bloqueio."

## 5 — A resposta de Stálin a Nehru

A 16 de julho, o Primeiro Ministro da União Soviética, Stálin, em resposta a uma consulta do Primeiro Ministro da Índia, Nehru, sobre uma iniciativa de solução pacífica para o problema da Coreia, assim se expressou:

"Saúdo sua iniciativa de paz. Compartilho seu ponto de vista sobre a conveniência da solução pacífica da questão coreana através do Conselho de Segurança, com a participação imprescindível dos representantes das 5 grandes potências, entre elas o Governo Popular da China. Creio que para a rápida solução da questão coreana seria conveniente ouvir no Conselho de Segurança representantes do povo coreano".

## Uma lição e uma advertência aos agressores

AS DERROTAS ESMAGADORAS QUE OS AGRESSORES NORTE-AMERICANOS ESTÃO SOFRENDO HOJE NA COREIA SÃO UM PANO DE AMOSTRA DO QUE LHE ESTÁ RESERVADO SE FIZEREM DEFLAGAR A SUA PLANEJADA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL. A LUTA HEROICA DO POVO COREANO, QUE HOJE CONTA COM A AJUDA ATIVA DE VOLUNTARIOS CHINESES E COM A SOLIDARIEDADE E SIMPATIA DE TODOS OS POVOS QUE PRESAM SUA INDEPENDENCIA, É UMA LIÇÃO AOS MERCADORES DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS E SEUS CÚMPLICES. HA MAIS DE UM ANO, NAS FESTAS DO 32.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA SOVIÉTICA, O GRANDE DIRIGENTE BOLSHEVI-

QUE GEORGE MALENKOV ADVERTIA AOS IMPERIALISTAS IANQUES:

"O POVO NORTE-AMERICANO COMEÇA A COMPREENDER QUE CHEGARAM OS TEMPOS EM QUE OS IMPERIALISTAS NÃO PODERÃO COMBATER SÓ COM AS MÃOS DE OUTROS POVOS. O POVO NORTE-AMERICANO COMEÇA A COMPREENDER QUE SE OS INCENDIARIOS DE GUERRA ORGANIZAREM UMA NOVA MATANÇA DE HOMENS, A DOR DAS MÃES, DAS ESPOSAS, DAS IRMÃS, DAS CRIANÇAS VISITARA TAMBÉM O CONTINENTE AMERICANO, E ESSA É UMA DOR TERRIVEL. NELA SE AFOGARÃO E DESAPARECERÃO INEVITAVELMENTE OS INCENDIARIOS DE GUERRA."

# O ABONO CONQUISTA-SE COM LUTAS DE MASSAS!

- Os patrões e o governo manobram para não pagar o abono aos trabalhadores e ao funcionalismo.
- Diabre há! E é preciso não permitir que o dinheiro do abono seja empregado para a guerra criminosa de Wall Street.
- Pagamento do salário em dobro pelo Natal ou Gréve — deve ser a palavra de ordem levantada em todas as empresas.

Aproxima-se o Natal. Nos lares dos trabalhadores e do pequeno funcionalismo há a esperança de poder arcar com as despesas sempre maiores deste fim de ano com o recebimento do abono, cujo projeto de concessão aos servidores públicos corre na Câmara dos Deputados e que já foi exigido, através de memoriais, em milhares de empresas. Mas os fatos estão demonstrando que o abono não virá, nas bases em que deve ser pago, se todos os interessados não se unirem, não se mobilizarem e não lutarem corajosamente para conquistá-lo:

**DINHEIRO PARA O ABONO AO FUNCIONALISMO ESTÁ SENDO DESVIADO PARA AJUDA A CRIMINOSA AGRESSÃO IANQUE CONTRA O POVO COREANO**

Sim. A ditadura de Dutra e os patrões estão lançando mão de todos os métodos para torpedear o pagamento do abono. Já na Câmara dos Deputados, os serviços mais declarados de Dutra procuram torpedear o projeto que concede esta gratificação ao funcionalismo, de um lado reduzindo a bonificação que cabe a cada funcionário e, de outro lado, retardando com uma série de chicanas o seu pagamento. Alegam que não há dinheiro, ao mesmo tempo que este Parlamento de traição

nacional aprova, a toque de caixa, o crédito de 50 milhões para o fornecimento de gêneros às tropas nazi-ianques que agridem o povo coreano e se apressa a aprovar o crédito de 700 milhões de cruzeiros para a aquisição de dois velhos cruzadores nos Estados Unidos, com os quais o «quising» Dutra pretende que os nossos marinheiros participem da guerra de rapina dos imperialistas norte-americanos na Ásia.

Para o pagamento imediato, antes do Natal, de um mês de ordenado como abono, são necessários, segundo o DASP, 600 milhões de cruzeiros. E no entanto, somente nesses dois projetos de abertura de crédito, a ditadura vai gastar 750 milhões de cruzeiros para ajudar a camarilha totalitária de Truman, contra os interesses de paz e independência de nosso povo.

## OS PATRÕES NADAM EM DINHEIRO, ARRANCADO ATRAVÉS DA ORBSCENTE EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES

Quanto aos patrões, a resistência ao pagamento de 200 horas de trabalho como abono de Natal é ainda mais encarniçada. Em todas as empresas, os capitalistas resistem a esta reivindicação dos trabalhadores, uns, alegando clinicamente que «têm tido prejuízos», outros, manobrando e oferecendo empréstimos,

bugingangas ou quantias ridículas em lugar de abono.

Entretanto, os lucros dos capitalistas aumentam constantemente. Segundo confessa a mensagem do próprio ditador Dutra ao Congresso, em princípios deste ano, houve um aumento geral nos lucros das empresas no ano passado, que oscila entre 30 a 50 por cento sobre o capital. Aumento de lucros dos capitalistas quer dizer: aumento da exploração da classe operária, cuja situação já é de fome e se agrava continuamente com a carestia da vida. E com uma parte desses lucros fabulosos os capitalistas ajudam o financiamento da preparação de nosso país para a guerra imperialista e armam o braço assassino dos gestapistas da ditadura para oprimir e massacrar os trabalhadores que lutam por mais pão, por paz e liberdade.

## ABONO OU GRÉVE!

Nessas condições, seria impossível aos trabalhadores e ao funcionalismo abdicar do direito que têm de receber o abono. É impossível à classe operária assistir o esfoamento de suas mulheres e filhos, para que os patrões acumulem sempre maiores lucros e o governo arranje dinheiro para preparar o país para a guerra de Wall Street para o massacre de nosso povo? Não! Isto não é possível. O abono e outras reivindicações, como aumento de salários, precisam e devem ser conquistados pelos trabalhadores, queiram ou não queiram os patrões e o governo de Dutra. Mas só há um caminho para esta conquista: é o caminho da greve e das manifestações de massas para exigir que o dinheiro que os capitalistas e a ditadura destinam para fins de guerra venha para as mãos do povo, para matar a fome do povo.



Velho Tião, abre teu peito a alegria, os coreanos estão vencendo. Velho Tião, no ponto da estrada em que estejas, bem no coração de Minas, sorri teu riso leve e deixa teu cabelo ao vento, a esse vento que tu amas e comparas com o comunismo.

Parece que estou ouvindo tuas palavras naquela noite de chuva. Estávamos reunidos na cozinha. O vento passava vivendo sobre o telhado em direção aos eucaliptos da margem do rio Verde. Por instantes, o canto dos sapos ficava mais abafado e também o piado suave dos patinhos sob o calor do fogão. Estou vendo aqueles rostos amigos, iluminados de luz amarelada. No caixote, junto ao fogão, Eni, a tecelã, guardava ainda sobre o colo a lista de assinaturas contra a bomba atômica. De seus cabelos crespos caíam gotas de chuva, e a seu lado, o chão de terra batida continuava bebendo o fio de água que esborria da sombrinha desbotada. Marta, o corpo franzino esticado, tinha brilho nos olhos. Em que estava pensando Marta, com a cabrita deitada a seus pés? Tinha com certeza na memória uma lembrança muito bela. A lembrança do dia em que marchou de bandeira em punho para impedir que o trem corresse, que a greve morresse ali, em sua estação. E o trem parou, a máquina voltou ao depósito, ocupada pelas mulheres, a bandeira nacional tremulando poderosa em suas mãos, no Bom do Apito de Socorro — o binal de greve. Com que orgulho ela dissera pela manhã: «Durante seis dias e seis noites, a estrada correu por nossa conta, por conta das mulheres».

Velho Tião, parece que ainda estou na cozinha de tua casa. Vejo a porta abrir-se e Antonio entrar com a notícia ouvida no rádio, a notícia de que Mac Arthur ia esmagar os coreanos numa investida fulmi-

# O Comunismo é Como o Vento

ALINA PAIM

nante. Ouviste bem tranquilo e disseste: — Deixe o gringo falar, falar não custa muito. Quero vê-lo cumprir a palavra. Garanto que alguma coisa vai aconte-

cer. Coreano tem o comunismo e o comunismo é invencível. O comunismo é como o vento. Quem pode segurar o vento quando ele está sóto pelo mundo?

Sorri, velho Tião, temos motivo de alegria, temos motivo para cantar. A coisa que esperavas que acontecesse, que nós esperávamos, já aconteceu. A

guerra mudou, os coreanos, nossos irmãos, estão vencendo. O vento sopra rijo varrendo os invasores. Se tivesses lido o que li nos jornais, esfregarias as mãos

Um correspondente da agência France Press em Washington: admirador não apenas das altas qualidades de estadista do sr. Truman, mas também do seu espírito amante do belo, acaba de escrever que «apesar das tremendas preocupações inerentes às suas funções, o Presidente dos Estados Unidos ainda encontra tempo para tratar das belas artes».

O que o jornalista quis dizer, mas não ousou, é que o sr. Truman se preocupa da mesma maneira com a bomba atômica e com uma sinfonia de Beethoven; pensa tanto nos problemas da época em que se iniciaram os estudos da desintegração do átomo como nas pesquisas para saber quantos dias levou Miguel Angelo na decoração da Capela Sixtina — ou que o sr. Truman escuta com o mesmo enlevo uma melodia de Bach ou o «fortissimo» das explosões atômicas.

# Tiro as Alvo

Egydio Squeff

É possível. Houve um homem que se extasiava ouvindo Wagner enquanto a Europa ensanguentada escutava o tropel dos seus exércitos, e os seus aviões carregavam o terror e a morte.

Esse homem, que também se dizia um artista como o sr. Truman, todos sabem que se chamava Adolf Hitler.

Mas vejamos por que o correspondente encontrou preocupações artísticas no presidente dos Estados Unidos. Seria pelo estudo de piano em Kansas City? Não, o fato ocorreu na semana passada.

Um crítico musical do «Washington Post» disse na sua coluna que miss Margaret Truman era uma cantora desafinada e que,

se continuasse assim, o remédio era passar em silêncio pelos seus espetáculos.

Suprema injúria à filha do Presidente dos Estados Unidos da América, criador do Pacto do Atlântico, do Pacto de Defesa da Europa, da Doutrina Truman, do Plano Marshall, detentor de bombas de hidrogênio, etc.

Diz-se que o sr. Truman, como um Jupiter atacado do figado, leu o jornal, rasgou-o em pedaços e recolheu-se aos seus aposentos. Por pouco não criou um novo pacto, o de Defesa de Miss Margaret. Mas desistiu, talvez porque a Coreia não o assinaria...

Escreveu então uma carta ao crítico, Paul Hume, em que, entre ou-

tras coisas, revelava essa «preocupação artística»: «Julgar-se-ia ouvir um velho fracassado (o crítico) que jamais conheceu o sucesso na vida, com oito úlceras no estômago, trabalhando para quem tem outras quatro, e no entanto em plena atividade».

Depois vem aquela tirada de espírito que o sr. Austregésilo de Athayde achou muito engraçada e reveladora da «humanidade» do Presidente dos Estados Unidos da América: — «Nunca me encontrei consigo, mas se um dia isso acontecer o senhor terá necessidade de um novo nariz».

Assim compreende o sr. Truman a liberdade de crítica: — é quebrar o nariz e pronto. Também assim ele resolve os problemas políticos. Ou melhor, tenta resolver. Porque na Coreia, por exemplo, quem está de nariz quebrado não são os coreanos.

de contente. Mac Arthur, o gringo como o chamaste, quebrou a arrogância, começou a gastar desculpas com os jornalistas: nunca disse isso, nunca disse aquilo, e, muito menos, pensou naquilo outro. Tens razão, meu amigo, falar é fácil.

Velho Tião, não erraste em tua profecia porque teu coração sabe o segredo da força dos coreanos, conhece as raízes de sua bravura. Eles vencem porque entre seus soldados estão homens que experimentaram a «alforria das terras», como tu chamas a reforma agrária quando explicas o manifesto de Prestes aos camponeses. Eles vencem porque na frente de luta estão ferroviários que viveram a alegria de um trabalho livre, em estradas que são suas, em trens que são seus trens, situação muito diferente da tua, de escravidão e de salários miseráveis, sempre com três meses de atraso. Eles vencem porque no combate tomam parte as mulheres, mulheres corajosas que partiram as cadeias da exploração e conquistaram a felicidade para seus filhos.

Velho amigo, no ponto da estrada em que estejas, no coração de Minas, tira o boné, solta teu cabelo ao vento e canta uma canção. Comemora a vitória dos coreanos, eles são nossos irmãos, sua vitória também é nossa. Velho Tião, faz a festa cantando, faz a festa distribuindo o Manifesto de Agosto. No programa da Frente Popular de Libertação Nacional está o fim da escravidão de nosso povo, estão a terra para o camponês, a fábrica para o trabalhador, a liberdade para a mulher, a instrução para todas as crianças. Levanta bem alto a bandeira da revolução, solta nas estradas a palavra de Prestes. Tu disseste, velho Tião: «O comunismo é como o vento». Quem poderá segurar o vento quando ele estiver sobre as cabeças